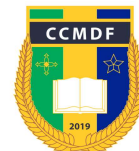




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CCMDF - CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 19



Projeto Político Pedagógico

Colégio Cívico Militar

CEF 19 de Taguatinga

TAGUATINGA-DF, 2023

SUMÁRIO

1. Apresentação -----	5
1.1. Processo de Construção -----	5
1.2. Dados de Identificação da Instituição -----	5
1.3. Sujeitos Participantes -----	6
1.4. Instrumentos / Procedimentos que promoveram a participação da comunidade escolar -----	6
2. Histórico da Unidade Escolar -----	6
2.1. Descrição Histórica -----	6
2.2. Caracterização Física -----	8
3. Diagnóstico da Realidade -----	9
3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade -----	9
3.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados -----	10
4. Função Social -----	14
5. Missão da Unidade Escolar -----	15
6. Princípios -----	15
6.1. Princípios que orientam a prática educativa -----	15
6.2. Princípios Epistemológicos -----	16
7. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens -----	16
7.1. Objetivo Geral -----	16
7.2. Objetivos Específicos -----	17
8. Fundamentos Teóricos-Metodológicos -----	18
8.1. Concepção de Currículo, Avaliação-ensino-aprendizagem, Educação Integral entre outras -----	18
8.2. Teorias Críticas e Pós-Críticas, Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural -----	18
9. Organização Curricular da Unidade Escolar -----	18
9.1. Base Nacional Comum Curricular -----	19
9.2. Currículo em Movimento do Distrito Federal -----	19
9.3. Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos -----	19
9.4. Temas Transversais -----	20
10. Organização do Trabalho Pedagógico -----	21
10.1. Ciclos e/ou Séries e Fases -----	21
10.2. Organização dos Espaços e Tempos -----	21
10.3. Relação escola-comunidade -----	22

10.4. Metodologias de ensino adotadas -----	23
10.5. Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos -----	23
10.6. Atuação dos profissionais de apoio escolar -----	24
10.7. Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na Unidade Escolar -----	24
10.8. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação -----	25
10.9. Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes -----	26
10.10. Recomposição das Aprendizagens -----	26
10.11. Implementação da Cultura da Paz -----	26
11. Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem – Concepções e Práticas -----	27
11.1. Avaliação para as aprendizagens -----	27
11.2. Avaliação em larga escala -----	28
11.3. Conselho de Classe -----	28
11.4. Avaliação Institucional da Unidade Escolar -----	28
12. Plano de Ação para a Implementação do PPP -----	29
12.1. Gestão Pedagógica -----	29
12.2. Gestão de Resultados Educacionais -----	29
12.3. Gestão Participativa -----	30
12.4. Gestão de Pessoas -----	30
12.5. Gestão Financeira -----	31
12.6. Gestão Administrativa -----	32
13. Plano de Ação Específicos -----	33
13.1. Coordenação Pedagógica -----	33
13.2. Conselho Escolar -----	34
13.3. Servidores Readaptados -----	34
13.4. CID -----	34
13.5. Biblioteca Escolar -----	36
13.6. Orientação Educacional -----	36
13.7. Sala de Recursos (AEE) -----	38
13.8. Permanência e êxito escolar dos estudantes -----	40
13.9. Recomposição das aprendizagens -----	40
13.10. Cultura de Paz -----	40
14. Projetos Específicos da Unidade Escolar -----	42

14.1. Projetos Específicos Temáticos, Transversais, Etc -----	43
14.2. Projetos Interdisciplinares -----	47
15. Acompanhamento e Avaliação do PPP -----	51
15.1. Avaliação Coletiva -----	51
15.2. Periodicidade -----	51
15.3. Procedimentos / Instrumentos -----	52
15.4. Registros -----	52
16. Referências -----	52

1. Apresentação

1.1. Processo de Construção

O presente Projeto enfoca pontos que devem ser trabalhados para se alcançar um modelo de educação almejado pelos que nela estão envolvidos. Nele a escola é representada pelos membros da comissão local que foram responsáveis pela organização e elaboração deste Projeto Político Pedagógico, desenvolvendo ações de cunhos pedagógicos, durante as coordenações coletivas (gerais e específicas), utilizando os recursos de questionários, discussões e estudos; reuniões com a comunidade escolar para obter dados sobre as necessidades apresentadas; reuniões com os demais segmentos da escola (servidores e Equipe Disciplinar); e participação direta dos estudantes, através de aulas debate entre os professores e estudantes, para a obtenção de dados que revelem as necessidades educativas e de formação dos mesmos, e de cunho administrativo que são responsáveis pela organização da escola, como a parte dos funcionários, funcionamento dos turnos, organização, despesas, entre outros, no quais são diretamente ligados aos encaminhamentos e eficácia do pedagógico.

Através das diversas reuniões realizadas desde a semana pedagógica no início do ano letivo e a primeira reunião de pais, que geralmente é realizada no início do ano, e no decorrer das coordenações coletivas durante o primeiro mês de aula, é possível verificar as necessidades que precisam ser atendidas e que estão sendo contempladas neste projeto, no intuito de poder saná-las, e a qualquer momento do ano letivo, serem feitas alterações quando se achar necessário.

Este Projeto Político Pedagógico é flexível e foi criado conforme a realidade desta comunidade escolar e pode ser modificado de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e financeiras a qualquer momento do ano letivo, se assim for necessário.

1.2. Dados de Identificação da Instituição

Colégio Cívico Militar do Distrito Federal	
Centro de Ensino Fundamental 19 de Taguatinga	
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga	
Endereço	EQNL 10/12, Área Especial nº 01, Taguatinga Norte
CEP	72 150 000
Telefone	3901-6664
Diretor	Toshiro Celestino Yamaguti
Vice-Diretora	Cristina da Silva Hosken
Supervisora	Fabiana Nunes Garcia
Secretária	Maria do Carmo Costa
Coordenadora	Dulcileide Barreto Linhares de Azevedo
Coordenadora	Lívia Santana Fernandes dos Reis
Orientadora Educacional	Lucy Moreira Lores Santos
Orientadora Educacional	Adriane Alves Ferreira
Diretor Disciplinar	Tenente Gláucio Costa de Azevedo
Vice-Diretor Disciplinar	Subtenente Djavan da Silva Castro
Supervisor Disciplinar	Subtenente Alisson Henrique Alves de Oliveira

1.3. Sujeitos Participantes

Os sujeitos participantes da construção deste Projeto Político Pedagógico são: O **Diretor**, Toshio Celestino Yamaguti, a **Vice-Diretora**, Cristina da Silva Hosken, a **Supervisora**, Fabiana Nunes Garcia, o **Diretor Disciplinar**, Tenente Gláucio Costa de Azevedo, o **Vice-Diretor Disciplinar**, Subtenente Djavan da Silva Castro, o **Supervisor Disciplinar**, Subtenente Alisson Henrique Alves de Oliveira, a **Chefe de Secretaria**, Maria do Carmo Costa, as **Coordenadoras**, Dulcileide Barreto Linhares de Azevedo e Livia Santana Fernandes dos Reis, as **Orientadoras Educacionais**, Lucy Moreira Loes Santos e Adriane Alves Ferreira, os professores e demais servidores, juntamente com a comunidade escolar e monitores da Equipe Disciplinar.

1.4. Instrumentos / Procedimentos que promoveram a participação da comunidade escolar

A participação dos sujeitos envolvidos na construção deste PPP se deu por meio de debates nas coordenações coletivas e por área; reuniões pedagógicas setorializadas; reuniões com pais/responsáveis, reuniões com servidores da escola; assembleias; atendimentos individualizados dos pais/responsáveis por diversos setores tais como OE, Sala de Recursos Generalista, Equipe Disciplinar, Coordenação, Supervisão, Secretaria e Direção. Houve também a participação dos estudantes por meio de aulas debates e formulários de avaliação.

2. Histórico da Unidade Escolar

2.1. Descrição Histórica

O Centro de Ensino Fundamental 19 de Taguatinga, passou para esta tipologia no DODF nº 74 seção 1 p. 04/08 de 10 de abril de 2013. Até então era denominada Escola Classe 40 de Taguatinga, situada na EQNL 10/12, Área Especial N.º 01, Taguatinga Norte, foi inaugurada em 10 de Abril de 1978 e teve seu funcionamento autorizado pela portaria n.º 17, de 07 de Julho de 1980.

A escola foi construída para atender a comunidade formada pelos moradores do setor QNL que, por sua vez, fora criado para resolver a necessidade de moradia dos cidadãos e fomentar o desenvolvimento da cidade. Quanto ao público, inicialmente a escola atendia estudantes de Pré-escola à 4ª série e devido à necessidade e grande procura, a Secretaria de Educação passou a atender turmas de 5ª e 6ª série no ano de 1979.

Em 1997, algumas partes da estrutura da escola foram reformadas, incluindo parte elétrica, hidráulica, pintura e troca de canaletas.

No ano letivo de 2007, os estudantes de 5ª e 6ª séries, foram remanejados para o CED 06 de Taguatinga, voltando assim, os estudantes da Pré-Escola (1º período), BIA Etapas I, II e III, 3ª e 4ª Séries e a escola passou a ser Pólo do CRA Norte (Centro de Referência de Alfabetização). Em agosto do mesmo ano, a Escola Classe 49 de Taguatinga precisou passar por nova construção e, por isso, passou a funcionar nas dependências desta escola, permanecendo até julho de 2008.

No ano de 2009 recebemos a Escola Classe 403 de Samambaia, pois esta passaria por reforma também. Seus estudantes tiveram aulas no turno vespertino.

No ano de 2010 as turmas de 5ª e 6ª séries foram remanejadas, voltaram para esta Unidade Escolar, atendendo desde o 2º período da Educação Infantil à 6ª série do Ensino Fundamental de oito anos, incluindo uma Classe de Ensino Especial.

No ano de 2011 a turma de Educação Infantil foi remanejada para a Escola Classe 49 de Taguatinga, passando então a Escola Classe 40 a atender do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental de 09 anos e a 6ª série do Ensino Fundamental de 08 anos e uma Classe de Ensino Especial.

No ano de 2012, a Classe de Ensino Especial foi remanejada para a Escola Classe 50 de Taguatinga, a Escola Classe 40 atendeu do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental de 09 anos.

No ano de 2013, a Escola Classe 40 passou a ser denominada CEF 19, e atendeu do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental de 09 anos.

No ano de 2014, a escola atendeu do 2º ao 7º ano do Ensino Fundamental de 09 anos, pois o 1º ano não foi colocado à disposição através do tele matrícula 156, devido à retirada gradativa dos anos iniciais, segundo a SEEDF

No ano de 2015, a unidade escolar atendeu do 3º ao 7º ano do Ensino Fundamental de 09 anos, contudo, no final do ano letivo, os estudantes dos anos iniciais foram remanejados para a Escola Classe 50 de Taguatinga. Neste mesmo ano foram trocados o forro e a parte elétrica dos blocos 02 e 03, da cantina e banheiros dos estudantes. Além disso, foram colocadas tampas entre o perfil e a telha de toda a estrutura da escola para evitar a entrada de pombos e trocadas várias canaletas.

No ano de 2016, a escola atendeu do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental de 09 anos. Para o ano de 2017, houve a formação das primeiras turmas de 9º Ano e forma atendidas 23 turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais e uma turma de Ensino Especial.

Em 2018 houve a adoção do Sistema de Ciclos com a implantação do 3º Ciclo dividido em dois blocos: Bloco I - 6º e 7º anos turno vespertino e Bloco II – 8º e 9º anos turno matutino. O atendimento foi de 23 turmas do 6º ao 9º ano e uma turma de Ensino Especial. Para o Ensino Fundamental Anos Finais. Dando continuidade à reforma, foram trocados o forro e a parte elétrica do bloco 01 e de todo o bloco administrativo.

No ano de 2019 foi ofertado o atendimento de 25 turmas, sendo 06 turmas de 6º anos, 06 turmas de 7º anos, 06 turmas de 8º anos, 06 turmas de 9º anos e uma Classe Especial. O Ensino Fundamental Anos Finais adota o Sistema de Ciclos com o 3º Ciclo dividido em dois blocos: Bloco I - 6º e 7º anos turno vespertino e Bloco II – 8º e 9º anos turno matutino. A partir do mês de agosto, após votação da comunidade escolar para aprovação, houve a implementação do Projeto de Escola Cívico-Militar com Gestão Compartilhada, sendo designada uma equipe disciplinar composta por militares oriundos do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Para conhecer melhor o Projeto Escolas de Gestão Compartilhada basta consultar toda a documentação que institucionaliza a parceria entre professores e militares no site da SEEDF. Esses documentos são um guia para a atuação dos gestores, estudante e toda comunidade escolar, como Manual do Aluno, Regimento escolar dos CCMDf, Regulamento Disciplinar, Regulamento Básico de Uniformes, Plano Operacional e o Manual das escolas cívico militar disponível no site da SEEDF.

Para o ano de 2020 o atendimento foi de 25 turmas, sendo 06 turmas de 6º anos, 06 turmas de 7º anos, 05 turmas de 8º anos, 07 turmas de 9º anos e uma Classe Especial. A Educação Integral foi suspensa porque estavam previstas atividades pedagógicas no contra turno através do Projeto de Gestão Compartilhada. Todo o planejamento do ano sofreu alterações com a suspensão das aulas no dia 11 de março devido à pandemia de COVID-19, demandando da escola todo um replanejamento para atendimento remoto dos estudantes. O retorno dos professores ocorreu no dia 05 de junho, com um período de formação compreendido entre 08 e 12 de junho fornecido pela Secretaria de Educação. Do período de 15 a 19 de junho foi realizado o planejamento da escola para atendimento dos estudantes com replanejamento curricular e formação complementar sobre o uso de tecnologia da plataforma. E, a partir do dia 22 de junho, os estudantes começaram a utilizar a plataforma Escola em Casa DF – Google Sala de Aula com atendimentos e aulas na modalidade de ensino remoto, se estendendo até o dia 28 de janeiro de 2021 quando se encerrou o ano letivo de 2020.

Para o ano letivo de 2021 que se iniciou no dia 08 de março, o atendimento foi de 25 turmas, sendo 06 turmas de 6º anos, 06 turmas de 7º anos, 06 turmas de 8º anos, 06 turmas de 9º anos e uma Classe Especial. Ainda com o cenário pandêmico, os estudantes retornaram utilizando a Plataforma Escola em Casa DF e aos que não têm acesso

à plataforma, recebendo materiais impressos, respeitando os protocolos de biossegurança para prevenção da COVID-19. No segundo semestre os estudantes retornaram ao presencial de forma híbrida e no quarto bimestre o retorno ao presencial foi geral para todos os estudantes.

Foram reformados e entregues os banheiros dos estudantes com reforma total de piso, forro, hidráulica, elétrica e louças, além de reforma total da cantina. A direção providenciou ainda o reparo do piso da quadra de voleibol, com pintura nova e substituição do alambrado.

Em janeiro de 2022, começaram as obras para a cobertura da quadra de esportes com a verba de emenda parlamentar. O estacionamento foi pavimentado pela NOVACAP e o DETRAN fez a demarcação das vagas. A direção trocou o alambrado do estacionamento por grade e fez a pintura. O atendimento foi de 25 turmas, sendo 06 turmas de 6º anos, 06 turmas de 7º anos, 06 turmas de 8º anos, 06 turmas de 9º anos e uma Classe Especial.

No início deste ano de 2023, a sala de Multimídia foi reformada com a trocas das janelas de vidro e basculantes por vidro temperado (blindex) e equipada com lousa interativa e outros acessórios. Nossos estudantes são atendidos em 25 turmas, sendo 06 turmas de 6º anos, 06 turmas de 7º anos, 06 turmas de 8º anos, 06 turmas de 9º anos e uma Classe Especial.

Atualmente a escola necessita de reforma nos muros da escola, na estrutura interna da caixa d'água, cobertura da quadra menor, reforma dos pisos dos corredores, reposição de algumas canaletas trocas das janelas das salas. Precisamos de uma sala para guardar os materiais de Educação Física e um auditório. Há também, problemas nas áreas externas ao redor da escola, pois não há calçadas, estacionamento para os carros, nem rampas para pessoas com Necessidades Especiais que sejam cadeirantes.

2.2. Caracterização Física

O Centro de Ensino Fundamental 19 de Taguatinga tem uma área de 6.000 m² sendo 3.776,93 m² de área construída. A estrutura física foi construída com tijolos e metal, tendo suas dependências distribuídas da seguinte forma:

• 15 salas em três blocos, sendo que são: 12 salas de aulas e 03 destinadas para biblioteca, sala multimídia e sala de atividades complementares.

- 01 cantina;
- 01 depósito para gêneros alimentícios;
- 02 banheiros para estudantes;
- 01 depósito para material de limpeza;
- 01 sala de auxiliares;
- 01 secretaria;
- 01 sala de direção;
- 01 sala de apoio administrativo;
- 01 sala de Recursos Generalista;
- 01 sala para atendimento Disciplinar
- 01 sala para atendimento da Orientação Educacional;
- 01 mecanografia;
- 02 banheiros para funcionários;
- 01 depósito da administração;
- 01 sala dos professores;
- 01 copa;

- 01 sala de arquivo (passivo);
- 01 sala de vigia dividida com sala para materiais do CID de Handebol;
- 01 guarita.
- 01 quadra coberta.

Há necessidade de mobiliário em algumas salas, como as do bloco administrativo. Nas salas de aula temos apenas ventiladores.

3. Diagnóstico da Realidade

O Colégio Cívico Militar Centro de Ensino Fundamental 19 de Taguatinga (CCMDF CEF 19) está situado numa área com relativo desenvolvimento, que dispõe de comércio, feira permanente, linhas de ônibus e quadras poliesportivas. Existe uma pracinha situada à frente da escola que é área pública de acesso livre a comunidade sendo por vezes, frequentada por pessoas com desvios de conduta que eventualmente interferem no andamento dos serviços prestados dentro da escola. Entretanto, com a presença de Militares na escola, os problemas enfrentados na pracinha e do entorno da escola estão diminuindo.

3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

Com 704 estudantes em sua maioria oriundos da QNJ e QNL, local onde o Colégio está situado, o CCMDF CEF 19 atende estudantes que residem em localidades um pouco mais distantes do colégio como Samambaia, Ceilândia, Vicente Pires e Águas Lindas de Goiás, município goiano que faz parte do entorno do DF. Desse total, apenas 17 tem incompatibilidade idade/ano, número bastante reduzido ao compararmos a realidade desta unidade escolar aos anos anteriores a 2017 quando a Gestão atual assumiu a Direção da escola. Vale ressaltar que alguns desses estudantes são especiais e necessitam de um tempo maior para a aprendizagem.

Em uma diversidade social, econômica e cultural os estudantes possuem características diversificadas e condições sociais desfavoráveis para uma parcela significativa. Com a implementação do Projeto de Gestão Compartilhada o público atendido vem se renovando e há filas de espera por uma vaga na escola.

Em um contexto tão cheio de desafios o jovem se depara com mudanças ideológicas, tecnológicas e sociais muito rápidas e acentuadas, além da fisiológica. É uma fase em que procura intensamente um sentido na vida e tenta descobrir meios para obter aquilo que se quer. O adolescente precisa especialmente de compreensão, carinho, motivação, limites, ajuda para se aceitar e se compreender, sentir-se responsável, precisa de orientação e direção para integrar-se na vida e no ambiente social que o rodeia. Precisa ser visto como pessoa capaz, com habilidades, valores e necessidades únicas e importantes, ser reconhecido e ter atenção exclusiva, num clima propício para o crescimento de sua autoestima, autonomia, integração e transcendência, através da sua própria experiência, permitindo-lhe dar sentido à sua vida e a conquistar a sua própria maturidade. Aquele que se integra, normalmente, tem uma imagem positiva de si mesmo e demonstra se conhecer melhor.

Em função disso, propomos um projeto voltado para o desenvolvimento de uma educação dentro dos parâmetros educacionais de acordo com o que estabelece os documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em observância às disposições da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Resoluções do Conselho Nacional e Distrital de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, Manual do Aluno da Escola Cívico Militar, Regimento escolar dos CCMDF, Regulamento Disciplinar, Regulamento Básico de Uniformes, Plano Operacional e o Manual das escolas cívico militar disponível no site da SEEDF.

Essa proposta visa o envolvimento dos educadores na busca de soluções conjuntas que envolvam toda a comunidade escolar, contribuindo desta forma para minimização de situações de violência, construindo para uma

cultura de paz e seres humanos mais capazes intelectualmente em todos os âmbitos, ressaltando toda a ênfase para a qualidade de ensino e compromisso com uma escola que tem interesse prioritário em formar cidadãos que farão prosperar o nosso país.

Atualmente, além da valorização do pedagógico que é o ponto chave de atuação da escola, há a participação e apoio dos pais nas Reuniões de Pais, que têm sido de grande importância para o desenvolvimento da escola e o Projeto do Colégio Cívico Militar que atua diretamente com formação do estudante ajudando a Gestão Pedagógica a entregar para a sociedade cidadãos do bem, sabendo respeitar o próximo a atender de forma íntegra os anseios exigidos pela vida adulta.

PÚBLICO ALVO / 2023

Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais **3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS:**

Matutino:

2º BLOCO	NÚMERO DE ESTUDANTES
8º ano A	30
8º ano B	30
8º ano C	30
8º ano D	29
8º ano E	28
8º ano F	29
9º ano A	31
9º ano B	33
9º ano C	30
9º ano D	31
9º ano E	32
9º ano F	30
Classe Especial	02
TOTAL DE ESTUDANTES	365

Vespertino:

1º BLOCO	NÚMERO DE ESTUDANTES
6º ano A	27
6º ano B	28
6º ano C	28
6º ano D	28
6º ano E	28
6º ano F	26
7º ano A	24
7º ano B	30
7º ano C	29
7º ano D	31
7º ano E	30
7º ano F	30
Classe Especial	-----
TOTAL DE ESTUDANTES	339

Total Geral de Estudantes: **704** dos quais 01 é estudante (DI), 01 estudante (DI e Down), 01 estudante (DI/DF/MNE), 01 estudante (DI e TDAH), 03 estudantes (DF/MNE), 01 estudantes (DF/ANE), 01 estudantes (DF/BNE/TDAH/TPAC), 01 estudante (DMU), 01 estudante (TGD/TDAH), 02 estudante (TGD/TOD/TDAH), 01 estudante (DV/BV), 01 estudante (BV), 03 estudantes (HA), 11 estudantes (TDAH), 15 estudantes (TPAC), 09 estudantes (TDAH e TPAC), 01 estudante (TDAH / TOD) 02 estudantes (DISLEXIA e TPAC), 01 estudante (TDAH/TPAC/DISCALCULIA), 01 estudante em investigação de DISTURBIO DE LEITURA E ESCRITA, 01 estudante COM TRANSTORNO NÃO ESPECIFICADO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ESCOLARES.

3.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

Este item traz as análises quantitativas dos dados, em especial, os índices e percentuais de aprovação e reprovação, bem como os estudantes com incompatibilidade idade/ano, do ano de 2020, 2021 e 2022 para uma comparação, no qual será um dos meios utilizados para repensar em estratégias a serem usadas para uma melhor avaliação e mecanismo deste ano letivo de 2023.

Percentual de estudantes aprovados e retidos ao final do ano letivo de **2020**:

ANO	ESTUDANTES ATIVOS	ESTUDANTES RETIDOS	ESTUDANTES APROVADOS	ESTUDANTES ABANDONO	PERCENTUAL APROVADOS	PERCENTUAL RETIDOS
6º ANO	160	0	160	_____	100%	_____
7º ANO	177	7	170	_____	96,05%	3,95%
8º ANO	151	0	151	_____	100%	_____
9º ANO	200	12	182	_____	91%	9%
GERAL	688	19	663	_____	96,4%	3,6%

(Dados obtidos por meio do I-educar)

Percentual de estudantes aprovados e retidos ao final do ano letivo de **2021**:

ANO	ESTUDANTES ATIVOS	ESTUDANTES RETIDOS	ESTUDANTES APROVADOS	ESTUDANTES ABANDONO	PERCENTUAL APROVADOS	PERCENTUAL RETIDOS
6º ANO	168	1	167	_____	99,40%	0,6%
7º ANO	169	15	154	_____	91,12%	8,88%
8º ANO	169	4	165	_____	97,63%	2,37%
9º ANO	157	8	149	_____	94,90%	5,10%
GERAL	663	28	635	_____	95,77%	4,23%

(Dados obtidos por meio do I-educar)

Percentual de estudantes aprovados e retidos ao final do ano letivo de **2022**:

ANO	ESTUDANTES ATIVOS	ESTUDANTES RETIDOS	ESTUDANTES APROVADOS	ESTUDANTES ABANDONO	PERCENTUAL APROVADOS	PERCENTUAL RETIDOS
6º ANO	169	_____	169	_____	100%	_____
7º ANO	174	14	160	_____	92%	8%
8º ANO	182	_____	180	2	100%	_____
9º ANO	164	18	146	_____	89%	11%
GERAL	689	32	555	_____	95,4%	4,6%

(Dados obtidos por meio do I-educar)

Quantitativo de estudantes com **incompatibilidade idade ano** e percentual ano base **2020**:

ANO	TOTAL DE ESTUDANTES	ESTUDANTES INC. IDADE/ANO	PERCENTUAL
6º ANO	160	14	8,75%

7º ANO	177	08	4,5%
8º ANO	151	08	5,3%
9º ANO	200	07	3,5%
TOTAL GERAL	688	36	5,2%

(Dados obtidos por meio do I-educar)

Quantitativo de estudantes com incompatibilidade idade ano e percentual ano base **2021**:

ANO	TOTAL DE ESTUDANTES	ESTUDANTES INC. IDADE/ANO	PERCENTUAL
6º ANO	163	08	4,9%
7º ANO	181	07	3,9%
8º ANO	150	15	10%
9º ANO	199	08	4,0%
TOTAL GERAL	693	38	5,5%

(Dados obtidos por meio do I-educar)

Quantitativo de estudantes com incompatibilidade idade ano e percentual ano base **2022**:

ANO	TOTAL DE ESTUDANTES	ESTUDANTES INC. IDADE/ANO	PERCENTUAL
6º ANO	166	03	1,8%
7º ANO	173	06	3,4%
8º ANO	178	01	0,5%
9º ANO	175	11	6,2%
TOTAL GERAL	692	20	2,8%

(Dados obtidos por meio do I-educar)

Quantitativo de estudantes com incompatibilidade idade ano e percentual ano base **2023**:

ANO	TOTAL DE ESTUDANTES	ESTUDANTES INC. IDADE/ANO	PERCENTUAL
6º ANO	165	3	1,8%
7º ANO	174	2	1,2%
8º ANO	176	5	2,8%
9º ANO	187	7	3,7%
TOTAL GERAL	702	17	2,4%

(Dados obtidos por meio do I-educar)

Analisando os dados acima, podemos constatar que houve uma redução do percentual de estudantes retidos e também dos estudantes com incompatibilidade idade ano. Com o passar dos anos observamos que nossos estudantes

estão superando os desafios no processo de aprendizagem. Ainda temos muito a melhorar, mas não podemos ignorar os pequenos avanços dentro da Unidade Escolar e nas avaliações externas.

No ano de 2019, o CCMDf CEF 19 de Taguatinga teve o seu primeiro índice do IDEB, já que em 2017 o número de participantes no SAEB foi insuficiente para divulgação de dados. Com a nota 4.7, superou as expectativas para um primeiro índice.

Em 2021 o Centro de Ensino Fundamental 19 de Taguatinga (CEF 19) – Colégio Cívico Militar do Distrito Federal teve participação no Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, porém não atingiu o quórum necessário para a divulgação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 80% de participação dos estudantes. Abaixo apresentamos o quórum atingido:

Participação na Avaliação

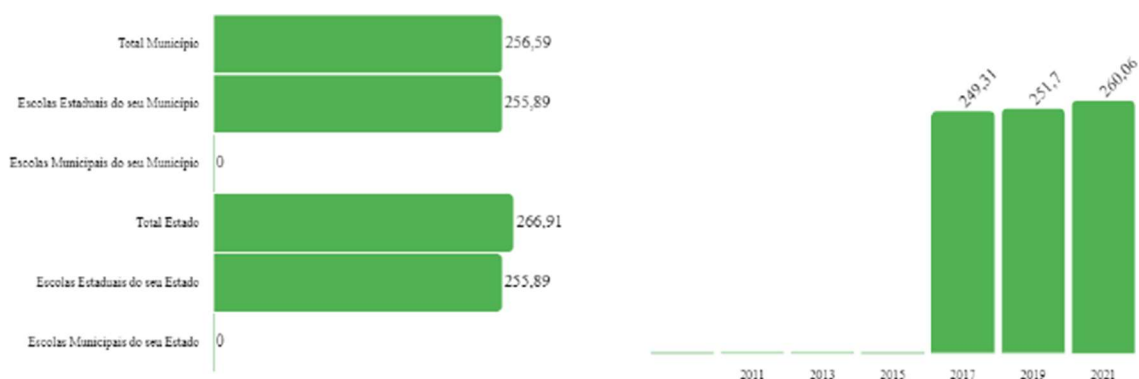
O quadro a seguir mostra os Estudantes Presentes (Total de estudantes presentes na etapa avaliada no dia de aplicação do teste e consistentes com o Censo vigente); os Alunos matriculados no Censo (Quantidade de Alunos matriculados na etapa avaliada conforme Censo vigente) e a Taxa de Participação da Escola (Total de presentes dividido pela quantidade de matriculados no Censo).

	5º Ano do EF	9º Ano do EF	3º Ano do EM
Estudantes Presentes	-	125	-
Quantidade de alunos matriculados	-	159	-
Taxa de participação	-	78.62%	-

Em números reais, a participação de somente **03 estudantes** a mais possibilitaria atingir o índice de acordo com o número total de estudantes da nossa escola. A direção entrou com recursos junto ao INEP solicitando a revisão deste percentual, uma vez que estávamos em um período diferenciado de atendimento aos estudantes devido à Pandemia do COVID-19 com o retorno das atividades presenciais somente em meados de outubro. Existia também a situação de estudantes que permaneceram afastados, mesmo com o retorno presencial, devido fazerem parte de grupos de risco e não estarem com as vacinações adequadas por conta do calendário de vacinação estabelecido pelos governos local e federal. Não obtivemos êxito com o recurso, ficando prejudicados na divulgação do IDEB de 2021.

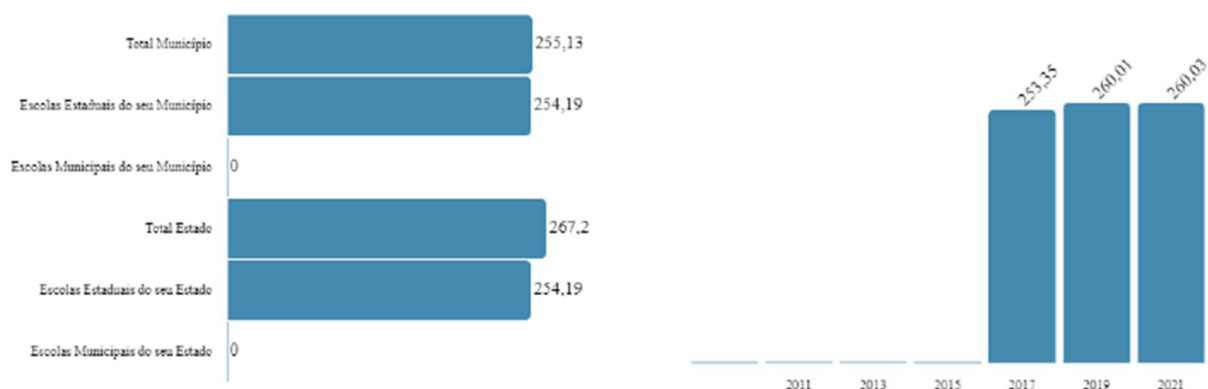
Mesmo sem essa divulgação, o INEP disponibilizou o Boletim de Desempenho da escola nos componentes curriculares avaliados. O resultado foi satisfatório, apresentando números maiores em Língua Portuguesa quando comparados ao último IDEB de 2019, onde os valores evoluíram de **251,7** para **260,06** (conforme figura abaixo). Esses valores demonstram uma clara evolução no componente avaliado e demonstra a efetividade das ações pedagógicas na área de Língua Portuguesa.

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa



No componente curricular Matemática obtivemos um desempenho praticamente igual ao anterior, com variação mínima de **260,01** para **260,03**. Mesmo não apresentando melhoras significativas, entendemos que a manutenção do índice seja positiva para mostrar que o trabalho tem uma continuidade positiva para futuros resultados melhores serem obtidos.

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - Matemática



Os resultados foram analisados junto à Coordenação Regional de Taguatinga e chegamos à conclusão que, diante dos números, o IDEB da escola seria superior ao apresentado em 2019, provavelmente ultrapassando o índice de 5,0. Lamentamos muito o fato de não termos esse índice divulgado pois, tanto a equipe pedagógica quanto disciplinar, não mediram esforços para manter os estudantes frequentes e participativos nas rotinas escolares durante a pandemia. Para 2023, a Meta projetada é 5,0.

IDEB				
ANO	2017	2019	2021	2023
IDEB observado	*	4,7	*	
Meta Projetada	-----	-----	4,9	5,0

* Número insuficiente de participantes no SAEB para divulgação de dados / Dados retirados do site do INEP

4. Função Social

Oferecer educação pública de qualidade para a comunidade, garantir o acesso e permanência dos estudantes na escola, assim como prevê a legislação. Oportunizar uma educação voltada para o desenvolvimento integral do estudante preparando-o para o exercício da cidadania e o prosseguimento dos estudos, por meio dos princípios da interdisciplinaridade e de contextualização, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Constituição Federal, as Diretrizes Curriculares Nacional, o Currículo em Movimento, o Regimento Escolar da SEEDF e os cinco documentos que normatizam a gestão compartilhada: o Manual do aluno – Regimento Escolar dos CCMDf, o Regulamento Disciplinar, o Regulamento básico de uniformes e o Plano Operacional.

5. Missão da Unidade Escolar

Promover o 3º CICLO com excelência, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos com os princípios éticos, sociais e cooperativos que possam por meio do desenvolvimento de suas competências, interagir com o meio de forma plena.

6. Princípio

6.1. Princípios que orientam a prática educativa

Para tornar realidade uma educação dentro dos parâmetros educacionais de acordo com o que estabelece as normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal em observância às disposições da Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Resolução nº 2/2020-CEDF, que estabelece normas e diretrizes para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal. O CCMD-CEF 19 de Taguatinga, respeitando as hierarquias e competências, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- Princípio da individualidade e da construção coletiva, pelo qual a escola deve conscientizar-se de que a educação é a construção existencial de indivíduos e da coletividade, onde cada cidadão tem o direito de ser o que é, e ao mesmo tempo, completar a realização do grupo;

- Princípio da cidadania e do respeito à ordem democrática, pelo qual o sistema contribui para a participação do educando na vida em sociedade, por meio de ações pedagógicas que o levem à compreensão, criticidade, ética, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum;

- Princípio da democratização do saber, pelo qual se possibilitará ao estudante a apropriação e a transformação dos conhecimentos historicamente acumulados, como condição necessária à construção de uma escola sintonizada com a atualidade e comprometida com uma sociedade em mudança, mais justa, fraterna e solidária;

- Princípio do dinamismo e melhorias progressivas, pelo qual o sistema de ensino tenderá a tornar-se laboratório de experiências pedagógicas em um movimento permanente de interação com a realidade, visando aperfeiçoar-se qualitativamente;

- Princípio da gratuidade e obrigatoriedade da educação pública de qualidade;

- Princípio da fraternidade humana e solidariedades nacionais e internacionais, pelo qual a escola colabora para o desenvolvimento, no educando, da consciência de convivência pacífica e ética entre os homens e as nações;

- Princípio da historicidade entre o passado e o presente, pelo qual se renovará constantemente o sistema de ensino, e se preservaram os valores mais significativos das tradições brasileiras e nacionais;

- Princípio do respeito à pessoa do educando, pelo qual é considerado centro de toda ação educativa, como ser ativo e participante, construtor do seu presente e futuro, na perspectiva do desenvolvimento máximo de suas potencialidades;

- Princípio da coparticipação, pelo qual, família, escola e comunidade envolver-se-ão efetivamente na discussão e na definição de prioridades, estratégias e ações do processo educativo enquanto instrumento essencial para a defesa da dignidade humana e da cidadania;

- Princípio da transcendentalidade, pelo qual a escola contribuirá para a discussão dos fins transcendentais da passagem do homem na terra, firmando um sistema de valores éticos que, livre de quaisquer sectarismos e preconceitos, considerem a essencialidade da natureza humana;

- Princípio da valorização dos profissionais da educação, pelo qual o sistema de ensino oferecerá condições para o crescimento profissional e realizações pessoais, uma vez que é agente de promoção de garantia na qualidade da educação.

6.2. Princípios Epistemológicos

Quanto aos Princípios Epistemológicos, o CCMDf-CEF 19 de Taguatinga desenvolve um trabalho em consonância com a equipe pedagógica da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, aliado ao Currículo em Movimento, à organização curricular 2022, às concepções e princípios da Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural e aos Eixos integradores e transversais.

● O diálogo, a reflexão, o compromisso ético, a contextualização, a flexibilização, bem como o protagonismo do estudante, são ações que sustentam a importância de novas dimensões educacionais. Tais ações visam auxiliar a comunidade escolar a partir de orientações que possam contribuir com a prática docente e amenizar os impactos enfrentados no processo de ensino e aprendizagem que foram intensos devido à pandemia. O trabalho desenvolvido com os estudantes segue esta integração perpassando pelas diferentes áreas do conhecimento desenvolvendo a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito mútuo; possibilitando o exercício pleno da cidadania e o respeito à ordem democrática, aprendendo a fazer aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a ser, estimulando o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade e das diversas manifestações históricas, artísticas e culturais. Para que este Currículo seja efetivado sob a óptica da integração, alguns princípios são nucleares: **Unicidade entre Teoria e Prática**: privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, incentivados constantemente ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

● **Interdisciplinaridade e Contextualização**: mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares a partir da reflexão e discussão de base curricular, sem forçar uma integração que não existe. Para garantir a efetivação desta interdisciplinaridade na sala de aula, é necessária a ação conjunta dos professores para que dialoguem e assumam concepções e práticas interdisciplinares nas coordenações pedagógicas. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático. A organização do processo de ensino-aprendizagem em situações próximas daquelas nas quais os conhecimentos serão utilizados, facilita o entendimento e favorece a aprendizagem do estudante.

● **Flexibilização**: o Currículo define uma base comum de conteúdo, porém há uma flexibilidade para que as escolas, seus projetos político-pedagógico e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. Essa flexibilidade é viabilizada mediante a prática pedagógica dos professores articulada com o Projeto Político Pedagógico.

7. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

7.1. Objetivo Geral

O CCMDf - Centro de Ensino Fundamental 19 de Taguatinga tem como objetivo geral, a tarefa de proporcionar aos adolescentes, uma educação voltada para a valorização de ensinamentos de valores éticos e morais, tão desprezados pela sociedade atual, possibilitando a formação de cidadãos capazes de compreender a realidade de modo crítico, buscando e garantindo a inserção social dos mesmos para que atuem com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem, aprimorando o educando como pessoa ética, autônoma, crítica, etc. Propiciando assim o desenvolvimento integral do estudante em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual, emocional e social, complementando assim, a ação da família e da comunidade, atendendo as necessidades da pluralidade e diversidade cultural da atualidade de nossos educandos.

7.2. Objetivos Específicos

- Estabelecer linguagem coletiva entre todos os segmentos da escola num objetivo comum: ensino de qualidade e bom atendimento aos pais, com divulgação de dias e horários de coordenação dos professores para consultas e esclarecimentos;
- Promover atividades extraclasse que visem educação através de cultura e socialização;
- Manter o serviço de Orientação Educacional e a Sala de Recursos Generalista, como elo entre todos os segmentos da escola, visando diagnóstico/resolução de problemas sejam de aprendizagem ou de comportamento dos estudantes;
- Viabilizar os encaminhamentos dos estudantes com dificuldades de aprendizagens, adaptativas e comportamentais para a Orientação Educacional priorizando os atendimentos individuais e coletivos com vistas à prevenção;
- Elaborar o FNDE / PDDE – Programa de Dinheiro Direto na Escola
- Elaborar e executar coletivamente todos os projetos.
- Atender adequadamente estudantes com necessidades especiais, inclusive no aspecto de encaminhamento para a equipe de diagnóstico e atendimento específico;
- Estabelecer e manter, entre os membros da escola, clima de respeito e de confiança mútua;
- Possibilitar um melhor relacionamento entre as pessoas da comunidade escolar; buscar viver em harmonia; levar o estudante a analisar, discutir, vivenciar e propagar valores, atitudes e comportamentos fundamentados em princípios humanitários;
- Promover uma educação voltada para o desenvolvimento integral do estudante, preparando-o para o exercício da cidadania e o prosseguimento dos estudos;
- Contribuir com o desenvolvimento das capacidades de ordem cognitiva, física, social, ética e estética;
- Promover a utilização do discernimento e do raciocínio lógico nas atitudes de análise e síntese das diversas situações problemas a que está sujeito;
- Trabalhar de forma interdisciplinar, a formação e o resgate dos valores familiares, proporcionar momentos de integração entre família e escola;
- Contribuir para o processo de participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e a discriminação racial, respeitando o outro e a si mesmo;
- Estimular a leitura de obras literárias, gibis, jornais e outros materiais impressos, através de atividades prazerosas e diversificados, promovendo o gosto pela leitura, envolvendo estudantes, direção, funcionários e comunidade;
- Desenvolver hábitos de relacionamento com a natureza, mostrando a importância da vida.
- Propiciar a construção de conhecimentos, consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos nas etapas da Educação Básica dos Anos Finais;
- Preparar o estudante para o exercício da cidadania;
- Aprimorar o educando como pessoa, incluindo a formação ética;
- Desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico;
- Propiciar o desenvolvimento integral do educando em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade;
- Contemplar a teoria e a prática no desenvolvimento dos eixos do currículo,
- Permitir a atuação do estudante como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade.

8. Fundamentos Teóricos-Metodológicos

8.1. Concepção de Currículo, Avaliação-ensino-aprendizagem, Educação Integral entre outras

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica as concepções teóricas e os princípios pedagógicos consistem na formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

O CEF 19 trabalha na perspectiva de práticas que visam a construção da cidadania, a promoção da diversidade, a compreensão da sustentabilidade, o respeito pela diversidade, o conhecimento dos Direitos Humanos e o desenvolvimento físico e intelectual. Percebemos o aluno como agente transformador, criativo e capaz de solucionar problemas. Ser diferenciado pelas suas ideias. É nesse contexto que a escola se insere a fim de proporcionar aos seus estudantes os saberes necessários para que ele possa atuar no mundo.

8.2. Teorias Críticas e Pós-Críticas, Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural

O Currículo em Movimento é fundamentado pela **Teoria Crítica** que questiona o que pode parecer natural na sociedade, incentivando assim a crítica, a reflexão, a discussão, a construção coletiva de conhecimentos etc e a **Teoria Pós-Crítica** que propõe a análise dos processos de diferenças ao serem produzidos pelas relações de desigualdades. Ao questionar essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

O que se pretende é a emancipação pelo conhecimento no espaço concreto da sala de aula e da escola, favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e o conhecimento local em torno de questões sociais que podem ser trabalhados como projetos pedagógicos. Contudo este presente projeto trabalha em consonância com os documentos básicos da SEEDF, e assim coadunam com o Currículo em Movimento da Educação Básica, a **Pedagogia Histórico-Crítica** e a **Psicologia Histórico-Cultural** por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, de acordo com os princípios da Unidade Escolar.

Na perspectiva da **Pedagogia Histórico-Crítica**, a prática social do estudante é ponto de partida para a problematização diária na escola e é transportada para a construção do conhecimento científico. Nesse sentido, a **Psicologia Histórico-Cultural** favorece as interações e as resoluções de problemas, pois a aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro.

Além do Currículo em movimento, este projeto segue as Diretrizes Pedagógicas para a Organização do 3º ciclo para as aprendizagens e as Orientações Pedagógicas do 3º ciclo para as aprendizagens em que o professor mediador do processo de ensino e de aprendizagem desenvolve procedimentos que permitam estabelecer interação com e entre todos os estudantes.

9. Organização Curricular da Unidade Escolar

A Organização Curricular do CCMD-CEF 19 de Taguatinga é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Orientações Curriculares Nacionais, nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, no Currículo em Movimento do Distrito Federal, Organização Curricular 2023 em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC na Organização Curricular 2023 e nas demais normas vigentes aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF.

9.1. Base Nacional Comum Curricular

A organização curricular dos anos finais do Ensino Fundamental visa aprofundar os conhecimentos relevantes e introduzir novos conhecimentos e conceitos sistematizados que contribuam para a formação integral dos estudantes.

É constituída, obrigatoriamente pela Base Nacional Comum e pela Parte Diversificada organicamente integradas por meio da interdisciplinaridade e da contextualização. A Base Nacional Comum abrange as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A Parte Diversificada contempla a Língua Estrangeira Moderna e os Projetos Interdisciplinares, prevendo o aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares da Base Nacional Comum.

O trabalho pedagógico realizado pelos professores é organizado por uma metodologia de trabalho diversificada, em atendimento às diferentes necessidades e expectativas dos estudantes. A organização escolar conta com a atuação da equipe da Sala de Recursos Generalista, composto por uma professora da área de códigos e linguagem e outra na área de exatas, atendendo os estudantes semanalmente, dando atendimento ao professor, conversa com os responsáveis e encaminhamentos devidos. A Unidade escolar também conta com o serviço de Orientação Educacional composto por uma pedagoga que atendem aos estudantes encaminhados pelos professores e direção, faz relatórios dos estudantes atendidos pela sala de apoio e/ou em terapia psicológica, convoca os pais para maiores esclarecimentos e organizam coletivas de acordo com temas selecionados por necessidades da equipe de direção ou solicitação dos professores.

Semanalmente, nas coletivas há o momento didático/pedagógico, para garantir o atendimento às necessidades pedagógicas dos estudantes que foram mapeadas através de avaliações diagnósticas periódicas. Através destas reflexões provenientes da avaliação formativa que integramos as várias áreas de conhecimento ao desenvolvimento de temas transversais, oportunizando assim a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e de valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

9.2. Currículo em Movimento do Distrito Federal

Com o estudo do Currículo em Movimento, aliado à prática docente, podemos subsidiar a escola na seleção e na organização de conteúdos relevantes a serem trabalhados ao longo de cada ano letivo, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pautado nos eixos educar, cuidar, letrar e atender as diversidades, nas bases legais da educação básica, bem como as competências, as habilidades e os objetivos de aprendizagens a serem desenvolvidos.

9.3. Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

<p style="text-align: center;">CID Centro de Iniciação Desportiva</p>	<p>Os Centros de Iniciação Desportiva, identificados por CID, que integram a estrutura da SEEDF e são vinculados às unidades escolares de lotação do professor, às respectivas Coordenações Regionais de Ensino e à Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar, atendem exclusivamente estudantes matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.</p> <p>Os CID têm como finalidade oferecer modalidades desportivas e demais elementos da cultura corporal como opção de aprofundamento do Currículo da Educação Básica, têm como objetivo geral propiciar condições para que o estudante desenvolva a compreensão e a materialidade da aprendizagem de conteúdos da cultura corporal e de regras como princípios de vida social.</p> <p>Os objetivos específicos dos CID são:</p>
--	--

	<p>I - oportunizar a ampliação de experiências e dos conhecimentos de modalidades desportivas e demais elementos da cultura corporal;</p> <p>II - conhecer aspectos históricos, normativos, técnicos, táticos e físicos da dimensão da cultura corporal, de forma contextualizada com a legislação vigente e demais documentos pedagógicos da SEEDF;</p> <p>III - promover experiências de cunho afetivo, valorativo e ético nas relações interpessoais.</p> <p>No CCMDf – CEF 19 de Taguatinga, o CID é atendido pela professora Irene França na modalidade de Handebol;</p>
--	---

9.4. Temas Transversais

A prática pedagógica deve ser integrada, reflexiva e contextualizada. Sendo assim, os eixos transversais favorecem uma organização curricular focada em temas e conteúdos atuais e relevantes socialmente. Os conteúdos são organizados em torno de determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

São os eixos transversais do Currículo em Movimento do Distrito Federal:

● **Educação para a Diversidade:** Com base na natureza das diferenças. Pensar uma educação para a diversidade significa na prática, reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar; buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão; repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória; considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo; pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

● **Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos:** a Cidadania é a relação do indivíduo com o Estado (relação jurídica e política – direitos e deveres definidos na legislação). Os Direitos Humanos são os direitos aceitos universalmente.

● **Educação para a Sustentabilidade:** constitui a relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações.

Para atender esta proposta, se faz necessário à implementação do Currículo integrado em que os conteúdos mantêm relação entre si e podem ser desenvolvidos em torno destes eixos transversais e de outros eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concreta da proposta pedagógica, uma educação que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, buscar o desejo de aprender por meios das relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Nessa perspectiva, o Currículo em Movimento para Educação Básica da SEDF valoriza o papel da apropriação da experiência histórico-cultural no desenvolvimento psíquico dos indivíduos tais como:

- Enriquecer os conteúdos com a introdução de projetos e atividades do interesse da comunidade, inclusive mediante pesquisa de campo na busca de costumes, valores e outras especificidades regionais e locais;

- Propiciar situações que favoreçam as relações de diálogos entre os membros da comunidade escolar, visando à formação da cidadania;

- Exercitar a interdisciplinaridade como forma de contextualização dos conteúdos, associando-os também à prática social;

- Cultivar a diversidade de fontes de informação e recursos tecnológicos, enfatizando o caráter relativo do conhecimento e as ferramentas para sua constante atualização e recriação;
- Abordar profissionalização, economia e mercado de trabalho em perspectiva contextualizada e global;
- Respeitar os níveis de interesse e de aprendizagem do estudante.

Esses eixos são trabalhados nos projetos desenvolvidos na escola com palestras, Feira de Ciências, trabalhos diversos, nas atividades e na Parte Diversificada do Currículo.

10. Organização do Trabalho Pedagógico

A Proposta Pedagógica do CCMDf CEF 19 tem como base da Organização do Trabalho Pedagógico, as Diretrizes Pedagógicas para a Organização do 3º ciclo para as aprendizagens, as Orientações Pedagógicas do 3º ciclo para as aprendizagens e a organização curricular 2023.

10.1.Ciclos e/ou Séries e Fases (semestralidade)

A organização escolar adotada é o ciclo e atendemos o 3º Ciclo para as Aprendizagens, que pretende aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens. Nessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos. A proposta do 3º Ciclo articula-se ao Currículo em Movimento do Distrito Federal (SEEDF, 2018) e às demais diretrizes e orientações que orientam e normatizam a educação pública no Distrito Federal.

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, nesta Unidade Escolar, recorre a pedagogias diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos. Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (atuais 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental).

Em relação à Organização dos tempos e espaços da escola, o CCMDf CEF 19 segue a distribuição prevista na Matriz Curricular do Ensino Fundamental, organizada de acordo com os dispositivos da Lei 9394/96 e Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019).

10.2.Organização dos Espaços e Tempos

O ano letivo é composto por 200 (duzentos) dias letivos, divididos em 04 (quatro) bimestres com 50 (cinquenta) dias em cada um. Diariamente as aulas são divididas em 06 (seis) horários, sendo 45 (quarenta e cinco) minutos cada um dos horários. Os horários são feitos de acordo com a carga horária de cada disciplina e observando os números de professores para não haver choque nos horários.

A grade horária de cada disciplina/componente curricular do 3º Ciclo para as Aprendizagens é composta da seguinte maneira:

CCMDF - Centro de Ensino Fundamental 19 de Taguatinga					
200 dias letivos					
Partes do Currículo	Componentes Curriculares	1º BLOCO		2º BLOCO	
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Matemática	5	5	5	5
	Ciências	4	4	4	4
	História	3	3	3	3
	Geografia	3	3	3	3
	Educação Física	3	3	3	3
	Arte	2	2	2	2
	Inglês	2	2	2	2
SUBTOTAL		27	27	27	27
Parte Diversificada	Projeto I: Matemática	1	1	1	1
	Projeto II: Língua Portuguesa	1	1	1	1
	Projeto III: Temas transversais	1	1	1	1
TOTAL SEMANAL DE AULAS		30	30	30	30

Além das disciplinas da Base Nacional Comum, a Matriz Curricular do CEF 19 consta com a parte diversificada para as turmas dos Blocos 1 e 2 através de projetos pré-definidos no início do ano letivo para contemplar as necessidades da escola.

As partes diversificadas I, II e III (PDI, PDII e PDIII) serão destinadas de acordo com a modulação da unidade escolar e será trabalhada com base no Plano de convivência escolar.

A Unidade Escolar possui 25 turmas, no turno matutino é ofertado 12 turmas do 2º bloco (6 turmas de 8º ano e 6 turmas de 9º) e uma turma de Classe Especial, no turno vespertino, 12 turmas do 1º bloco (6 turmas de 6º ano e 6 turmas de 8º).

Temos uma biblioteca, uma sala de multimídia, uma quadra coberta e uma sala de coordenação pedagógica para o desenvolvimento da organização do trabalho pedagógico.

10.3. Relação escola-comunidade

No início do ano letivo a comunidade escolar recebe um questionário informativo sobre a situação familiar do estudante. Este instrumento é utilizado pela escola para orientar diversas práticas, entre elas a definição de alguns projetos.

Posteriormente, é realizada com a comunidade escolar uma primeira reunião, a fim de apresentar a Equipe Pedagógica e a Equipe Disciplinar da escola e os planejamentos pré-definidos na semana pedagógica e que ocorrerá durante o ano: a estrutura de avaliação e acompanhamento, presentes nos projetos interdisciplinares e nas atividades referentes à composição das notas bimestrais, normas disciplinares e questões referentes ao Regimento Escolar.

Faz-se também ainda nesta reunião um trabalho de sensibilização para à participação nos projetos a serem desenvolvidos.

Os pais e/ou responsáveis também são convidados a participar das reuniões bimestrais e/ou extraordinárias para tratar de assuntos referentes aos estudantes, atendimentos individualizados e encaminhamentos de acordo com as necessidades apresentadas pelos estudantes, detectadas pelos professores durante o processo educativo e divulgadas /discutidas no Conselho de Classe.

Além do bilhete que é enviado à comunidade, o CEF 19 divulga informações, convida e convoca os pais ou responsáveis a participarem dos eventos como reuniões, atendimentos, assembleias por meio do Instagram @ccmdf_cef19detaguatinga e por meio do WhatsApp 3901 6664.

10.4. Metodologias de ensino adotadas

A metodologia adotada deve propiciar a inclusão de todos os estudantes, oportunizando o acesso contínuo ao espaço comum e ao ambiente de aprendizagem da instituição educacional, a qual deve orientar as relações de acolhimento, a diversidade humana, a aceitação das diferenças individuais, o esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões do ensino e da aprendizagem.

A figura do professor é de mediador entre o conhecimento científico e o conhecimento cultural (construído na e pela experiência dos sujeitos). Ele assume uma posição estratégica na ação pedagógica, pois compreende o processo em que está inserido e a organização do sistema do qual é integrante. Reflete sobre seu papel e tem clara a intencionalidade de suas ações, assume uma postura reflexiva e se dispõe a gerar ações que transformam seus estudantes.

As metodologias de ensino adotadas devem estar em consonância com os fundamentos teóricos-metodológicos da SEEDF e adequados à comunidade escolar. No CEF 19 usamos diversas metodologias entre elas, atividades em grupos dentro da sala e fora utilizando os espaços da escola, filmes, documentários, reagrupamentos, recuperação contínua, projetos interventivos.

10.5. Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos

No CCMDF CEF 19 de Taguatinga, não temos a atuação do SEAA, nossos estudantes com transtornos funcionais são atendidos no polo do CEMTN.

A Orientação Educacional e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) /Sala de Recursos atuam de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional parte do princípio da ação coletiva, contextualizada e integrada a este PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

A atuação da Sala de Recursos/AEE é de complementar a parte pedagógica dos estudantes com Altas Habilidades e complementar a parte pedagógica dos estudantes com Deficiência e TEA desta Unidade Escolar elaborando e organizando recursos pedagógicos que elimine as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

10.6. Atuação dos profissionais de apoio escolar

Esta Unidade Escolar possui uma monitora educacional que atende um estudante com mobilidade reduzida (Altas necessidades – cadeirante) e outros estudantes que necessitam do seu apoio e três Educadores Sociais Voluntários que acompanham os estudantes com necessidades especiais por quatro horas em sala de aula, apoiando o professor regente e ajudando esses estudantes a produzirem as atividades entre outras atividades que fazem parte da rotina escolar.

Regido pela Lei Distrital nº 3506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37010 de dezembro de 2015, o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação. Cabe ao ESV:

I - auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

II - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

10.7. Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na Unidade Escolar

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico. As ações devem contemplar a implementação do Currículo em Movimento do Distrito Federal e das orientações pedagógicas do Regimento e portarias em vigor.

As unidades escolares do Distrito Federal possuem características peculiares, pois os professores contam com carga horária de 15 horas semanais destinadas à coordenação pedagógica, o que possibilita a formação continuada docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às dificuldades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras.

A coordenação pedagógica é uma conquista dos educadores e sua valorização passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo. Assim, a Organização do Trabalho Pedagógico da escola e da aula tem como foco o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, sendo a coordenação pedagógica o espaço primordial dessa construção.

As coordenações desta Unidade escolar assumem a seguinte disposição:

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COLETIVA	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COLETIVA	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE LINGUAGENS	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A atuação dos coordenadores pedagógicos, está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender de todos os envolvidos no trabalho pedagógico escolar, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo. Os coordenadores não somente acompanham os professores, mas também o trabalho colaborativo entre

eles próprios, rompendo com o trabalho fragmentado e individualizado, inviabilizando uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada que favoreça o ensino e a aprendizagem.

Assim sendo, conforme o Regimento da SEEDF, cabe ao coordenador pedagógico, desenvolver e ou organizar, entre outras, as seguintes ações:

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento.
- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço.
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e em larga escala).
- Articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.
- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

10.8. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

A formação continuada é um dos elementos fundantes da organização escolar em ciclos. A formação continuada dos profissionais da educação contribui para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A perspectiva assumida é do desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho que possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico reflexiva. A formação continuada dos docentes ocorre ao longo de toda a vida profissional e não deve ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar à luz dos estudos e pesquisas.

Nessa perspectiva, a formação continuada contribui para a apropriação e ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, transformando-as em práxis por meio da reflexão crítica de situações e experiências de trabalho vivenciadas na própria escola e da atuação consciente dos docentes.

A coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordiais de formação continuada. São compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola, possibilitando avanços na Organização do Trabalho Pedagógico a partir da análise dos desafios e da proposição fundamentada de alternativas para sua superação. Vale destacar que o repensar de saberes e fazeres não se apresenta dissociado dos conhecimentos e práticas elaborados pelos professores, ao longo de sua trajetória pessoal e profissional.

A SEEDF possui uma estrutura de apoio pedagógico para subsidiar a formação continuada de profissionais. Além do espaço e tempo da coordenação pedagógica que possibilita esse processo e das equipes pedagógicas locais que se encarregam de sua organização, os professores da rede pública de ensino contam ainda com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), que oferta cursos para os profissionais da educação, em consonância com as políticas públicas vigentes, com o Currículo em Movimento do Distrito Federal (SEEDF, 2018) com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica e com as demais orientações desta Secretaria.

10.9. Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

O diário de classe (chamada) é o primeiro acesso que o professor tem para constatar a ausência do estudante na aula. A chamada é realizada diariamente pelos professores que comunicarão a OE semanalmente nas coordenações coletivas para possíveis providências pedagógicas e possíveis articulações em rede, se for o caso.

A OE fará o contato com a família/responsáveis pelo estudante para verificar o motivo das ausências e acionará o Conselho Tutelar sempre que necessário. Sobre o êxito Escolar dos estudantes iremos desenvolver um projeto específico para 2024

O CCMDF CEF 19 de Taguatinga terá como diretrizes e orientações os documentos abaixo:

Orientação Pedagógica para Permanência Escolar

Link: <file:///C:/Users/usuario/Documents/SEEDF/2022/Documents%20SEEDF/Orientacao-pedagogica-para-a-Permanencia-Escolar.pdf>

Frequência Escolar

Link <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-frequencia-escolar/>

10.10. Recomposição das Aprendizagens

Após o período pandêmico, utilizando a Avaliação Diagnóstica, percebemos com mais clareza as desigualdades e a necessidade da recomposição das aprendizagens.

Com o resultado da Avaliação Diagnóstica, estratégias serão traçadas a curto, médio e longo prazo que levem os estudantes a desenvolverem habilidades essenciais e o Currículo será flexibilizado de acordo com essas habilidades essenciais.

Aplicação de projetos interventivos e recuperações contínuas como parte da rotina escolar e o olhar atencioso do professor para verificar a necessidade de planejamento e replanejamento com foco nas aprendizagens.

Agrupamentos em que os estudantes possam ajudar os colegas com fragilidades e reagrupamentos são estratégia que também poderão ser utilizadas para o resgate das aprendizagens.

10.11. Implementação da Cultura da Paz

PLANO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR
(ver item 13.10)

11. Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem – Concepções e Práticas

A avaliação deve assumir a centralidade da organização do trabalho pedagógico e ser comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos observando os princípios da Avaliação Formativa. Ela visa diagnosticar, intervir, acompanhar e orientar os processos educacionais nos seus três níveis, **aprendizagem, institucional** e em **larga escala**.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal, as Diretrizes de Avaliação Educacional, o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e a Organização Curricular deste Projeto Político Pedagógico - PPP constituem os parâmetros orientadores dos processos avaliativos praticados na e por esta unidade escolar.

11.1. Avaliação para as aprendizagens

Para o CCMDf - CEF 19 de Taguatinga, a avaliação não se restringe a mero julgamento sobre fracassos ou sucessos do estudante, e sim, uma sustentação pedagógica onde o processo é contínuo e sistemático por meio da interpretação do conhecimento construído pelo estudante. O sistema de avaliação visa demonstrar as potencialidades da criança e do adolescente, tanto no desenvolvimento dos componentes curriculares, como no seu papel de estudante em relação ao professor, aos colegas ou à escola. A avaliação adotada pela SEEDF é a Avaliação Formativa, que tem por princípio utilizar-se da função diagnóstica para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens, e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...] enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia”. Por esse motivo, a expressão **avaliação para as aprendizagens**, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa.

A **função formativa** da avaliação é o princípio norteador das práticas avaliativas do CCMDf – CEF 19 de Taguatinga e os Instrumentos/Critérios Avaliativos são:

Av. Bimestral	3,0
Av. Multidisciplinar	2,0
Atividades no Caderno Trabalhos Seminários Portfólios Questionários Participação Projetos Etc	5,0

Os critérios para a avaliação dos estudantes, está em consonância com o Regimento da SEEDF e Diretrizes de Avaliação Educacional e assim como sugere o Regimento, os critérios para avaliação e os respectivos valores atribuídos a cada instrumento ou procedimento didático-pedagógico constituído são entregue às famílias e/ou aos responsáveis legais dos estudantes no início de cada bimestre.

Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador. Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a

primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo.

11.2.Avaliação em larga escala

A Avaliação em larga escala é aquela aplicada para uma grande quantidade de estudantes para analisar seu desempenho cujos resultados podem ser divulgados tanto por meio de uma escala de proficiência, que permita comparações ao longo do tempo, como a partir de percentuais de acerto, desde o nível da rede até o do estudante.

A Avaliação em Larga Escala realizada nesta Unidade Escolar é o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) que é aplicado a cada dois anos. O resultado dessa Avaliação é um indicativo de qualidade do ensino brasileiro. As médias de desempenho dos estudantes apuradas no SAEB, juntamente com as taxas e aprovação, reprovação e abandono, apuradas no CENSO ESCOLAR, compõem o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Temos nossa primeira nota do **IDEB 4,7** (2020), em 2022 não atingimos o quórum necessário, este ano de 2023 pretendemos alcançar o índice de 5,0. Os descritores do SAEB são analisados e trabalhados com nossos estudantes em sala de aula a fim de trazer conhecimento e enriquecimento na aprendizagem.

11.3.Conselho de Classe

Sobre o Conselho de Classe o Regimento Escolar SEEDF diz que é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escola.

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do PPP da escola. Analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

- a) as necessidades individuais;
- b) as intervenções realizadas;
- c) os avanços alcançados;
- d) as estratégias pedagógicas adotadas;
- e) projetos interventivos;
- f) os reagrupamentos.

Assim, o CEF 19, em seus conselhos de classe, visa identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho; discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas; discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos.

11.4.Avaliação Institucional da Unidade Escolar

A Avaliação Institucional analisa a implementação do PPP para identificar as suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Essas reflexões acontecem nas coordenações pedagógicas, nos conselhos de classe e ao final do ano letivo por meio de formulário.

12. Plano de Ação para a Implementação do PPP

Sabemos da importância que a escola tem em abrir espaço para participação de todos, conscientizando-os sobre direitos e deveres de cada pessoa, dentro de seu segmento, tendo regras claras, direcionando o trabalho de forma planejada. Com isso há Gestões para o bom andamento da Unidade Escolar que serão descritas nos itens a seguir:

12.1. Gestão Pedagógica

Na gestão pedagógica temos além da Equipe diretiva (diretor, vice-diretora, supervisora) temos duas coordenadoras, duas orientadoras educacionais e um professor da sala de recursos generalista.

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">- Estruturar, organizar e planejar os processos educacionais (currículo, metodologias de ensino) de acordo com este PPP;- Orientar a prática pedagógica seguindo as legislações, diretrizes e documentos da SEEDF;- Melhorar as práticas Educacionais;- Analisar e avaliar as ações da escola articuladas ao PPP;- Assegurar o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes.
METAS	<ul style="list-style-type: none">- Cumprir 90% o que propõe este PPP;- Alcançar a aprovação de 95% dos nossos estudantes;
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">- Acompanhamento da equipe pedagógica nas ações executadas pelos professores e a coerência destas ações com o PPP através de relatórios ou observações;- Formações Continuidas nas coordenações Coletivas, estudos e debates;- Atendimento individualizado de professores;- Avaliar as ações para reorientar as atividades sempre que necessário;
RESPONSÁVEIS	Direção / Supervisão / Coordenação / OE / Sala de Recursos
CRONOGRAMA	Durante o Ano Letivo

12.2. Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">- Analisar os resultados das avaliações diagnóstica dos estudantes para orientar a prática pedagógica;- Analisar os resultados bimestrais dos estudantes;- Refletir e implementar intervenções que auxiliem no ensino aprendizagem.- Obter resultados educacionais cada vez melhores.- Participar e obter resultado satisfatório na avaliação do SAEB;- Ter índice no IDEB.
METAS	<ul style="list-style-type: none">- Oferecer Recuperação Processual a 100% dos estudantes que não alcançaram as habilidades necessárias bimestrais.- Alcançar a aprovação de 95% dos nossos estudantes;- Alcançar a participação de 80% (quórum) na Avaliação do SAEB este ano e ter o índice do IDEB divulgado em, no mínimo, 5,0.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">- Acompanhamento da equipe pedagógica nas ações executadas pelos professores;

	<ul style="list-style-type: none"> - Em reuniões específicas, coordenações coletivas e/ou Conselhos de Classe, disponibilizar dados, gráficos sobre aprendizagem dos estudantes por ano e disciplinas aprimorando assim o processo de avaliação; - Implantar juntamente com os professores projetos interventivos e reagrupamentos; - Socialização dos critérios de avaliação com toda a comunidade escolar em reuniões. - Acompanhamento dos estudantes com transtornos funcionais e estudantes faltosos realizado pelo OE;
RESPONSÁVEIS	Direção / Supervisão / Coordenação / SOE / Sala de Recursos / professores
CRONOGRAMA	Durante o Ano Letivo

12.3. Gestão Participativa

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Abranger processos e práticas que respondam ao princípio da Gestão Democrática do Ensino Público; - Ter uma gestão participativa em consonância com o Caixa Escolar, que constitui unidade executora representativa da comunidade escolar, responsável pelo recebimento e execução dos recursos transferidos pelo Governo em favor da Escola, sujeita às normas do órgão competente da SEEDF, sujeita à fiscalização e obedecendo a disciplina normativa do TCU. - Implementar um Conselho Escolar; - Estabelecer a participação da comunidade escolar em decisões importantes para o bom funcionamento da Unidade Escolar; - Desenvolver alternativas que mantenham a comunidade engajada com o processo educativo; - Manter a parceria com a Secretaria de Segurança do DF - Projeto de Escola Cívico-Militar com Gestão Compartilhada, sendo esta equipe disciplinar composta por militares oriundos do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.
METAS	- Participação ativa de 85% dos membros das instâncias colegiadas, pais e comunidade escolar.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões, conversas informais em horários e dias diferenciados proporcionando assim uma maior participação; - Coleta de sugestões dos membros; - Convite para participarem das atividades extraclasses. - Disponibilização do Regimento das Escolas Cívico-militares; - Divulgação dos projetos e eventos da escola por meio do Instagram e bilhetes enviados aos pais/responsáveis; - Divulgação das conquistas dos nossos estudantes nas reuniões;
RESPONSÁVEIS	Direção / Supervisão / Coordenação / SOE / Sala de Recursos / professores / Equipe Disciplinar / Comunidade escolar
CRONOGRAMA	Durante o Ano Letivo: Bimestralmente ou/e sempre que necessário

12.4. Gestão de Pessoas

01 Diretor

01 Vice-Diretora

01 Supervisora Pedagógica

01 Chefe de Secretaria / Analista de Políticas Públicas e de Gestão Educacional
 04 Técnicos de Políticas Públicas e de Gestão Educacional
 03 Analista de Políticas Públicas e de Gestão Educacional
 02 Coordenadoras Pedagógicas
 30 Professores regentes
 02 Pedagogas - Orientadoras Educacionais
 01 Professor da Sala de Recursos Generalista
 01 Agente de Portaria (cedido pelo S.L.U.)
 03 Merendeiras terceirizadas
 07 Funcionários Terceirizados de Conservação e Limpeza
 03 Vigias / Técnicos de Políticas Públicas e de Gestão Educacional
 03 Educadores Sociais Voluntários
 12 monitores da Equipe Disciplinar – Bombeiros
 01 Diretor Disciplinar – Bombeiro
 01 Vice-Diretor Disciplinar – Bombeiro
 01 Supervisor Disciplinar – Bombeiro

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o desempenho dos servidores; - Proporcionar um ambiente motivador que gere engajamento; - Valorizar os servidores; - Impulsionar as habilidades dos colaboradores;
METAS	- Participação de 90% dos servidores nas ações propostas pela Unidade Escolar.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar, motivar e agregar a comunidade escolar através de projetos que acontecerão dentro e fora da escola; - Proporcionar momentos para reuniões e palestra com temas diferenciados a toda a comunidade escolar; - Oferecer oportunidades a toda comunidade para conhecer a importância do PPP; - Trazer para a escola a contribuição de profissionais de diversas áreas (psicólogos, sociólogos, médicos, etc.) para falar, dialogar sobre liderança e motivação; - Elaborar atividades culturais e esportivas envolvendo pais, estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral, integrando assim a escola à comunidade; - Oportunizar a participação dos professores, em cursos de formação continuada para aprimorar seus conhecimentos.
RESPONSÁVEIS	Direção / Supervisão / Coordenação / SOE / Sala de Recursos / professores / Equipe Disciplinar / Comunidade escolar
CRONOGRAMA	Durante o Ano Letivo

12.5. Gestão Financeira

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Suprir as dificuldades financeiras, não só com os recursos governamentais, mas, também, com a promoção de eventos para angariar fundos, doações e emendas parlamentares; - Oferecer uma escola de qualidade educacional e excelente espaço físico;
------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar e conservar o espaço físico da escola e os equipamentos elétricos e eletrônicos. - Melhorar os índices de desenvolvimento da educação básica;
METAS	- Garantir que 100% das finanças sejam para a realização deste PPP.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Comprar materiais pedagógicos para melhoria das aulas e eventos; materiais esportivos; Suprimentos para reprodução impressa; gás, serviços contábeis. - Elaborar projetos e pleitear novas verbas; - Reformar e revitalizar espaços do prédio; - Manter os bens móveis;
RESPONSÁVEIS	Direção / Supervisão / Coordenação / SOE / Sala de Recursos / professores / Equipe Disciplinar / Comunidade escolar
CRONOGRAMA	Durante o Ano Letivo

12.6. Gestão Administrativa

A gestão administrativa também está relacionada com os recursos materiais necessários para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas na escola, que possui: 05 microcomputadores (02 na secretaria e 02 no apoio administrativo), 02 computadores na sala de recursos, 01 na direção, 02 na supervisão pedagógica, 02 computadores na sala dos professores, 01 duplicador, 07 televisões, 01 data show, 01 tela retrátil, 01 projetor, 03 impressoras, mapas, globos, materiais esportivos, microfone, aparelho de som (mini-system), sistema de som ambiente, armários e arquivos, 02 freezers, 03 geladeiras, 01 fogão doméstico, 01 fogão industrial, 01 forno elétrico e 01 micro-ondas.

Na área interna da escola, existe um estacionamento fechado com portão automático acionado por controle remoto; uma área ou pátio na entrada da escola, uma quadra poliesportiva sem cobertura destinada a aulas de educação física, recreação e realização de jogos; um pátio coberto destinado ao refeitório e à realização de eventos comemorativos.

Os recursos materiais disponíveis têm a meta e o objetivo de proporcionar aos funcionários e principalmente aos estudantes e comunidade, um ensino de maior qualidade com recursos variados, que podem ser melhores, que proporcionam metodologias variadas.

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a transparência dos recursos administrativos; - Garantir atendimento adequado aos servidores da escola; - Melhorar as condições físicas da escola; - Garantir os recursos pedagógicos. - Aperfeiçoar e renovar os recursos tecnológicos necessários para o bom funcionamento da escola. - Garantir o cumprimento das leis e diretrizes de Ensino da SEEDF; - Garantir boas práticas no uso dos recursos e bens patrimoniais; - Zelar pelos bons préstimos de atendimento à comunidade escolar. - Orientar e acompanhar os registros / escrituração das documentações dos estudantes;
METAS	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar 100% dos professores em sala de aula no início do Ano Letivo; - Cumprir 100% da demanda dos servidores da escola; - Garantir e zelar o fechamento do Ano Letivo com 100% da escrituração de secretaria concluída; - Cumprir 100% dos prazos e demandas administrativas; - Atingir 100% dos objetivos acima. - Garantir boas práticas no uso dos recursos e bens patrimoniais em 100%.

AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Dar suporte às ações administrativas; - Fazer levantamento de materiais a serem comprados; - Implementar recursos tecnológicos para otimizar processos pedagógicos, administrativos e burocráticos; - Cuidar da manutenção dos espaços; - Administrar todos os bens e recursos disponíveis, assegurando a utilização e aplicação de maneira correta para a qualidade de ensino; - Fazer conhecer as leis e diretrizes que regem a SEEDF, garantindo a aplicação e cumprimento de modo adequado de todas; - Prover a aquisição de equipamentos e materiais necessários ao funcionamento da instituição;
RESPONSÁVEIS	Direção / Supervisão / Coordenação / SOE / Sala de Recursos / professores / Equipe Disciplinar / Comunidade escolar
CRONOGRAMA	Durante o Ano Letivo

13. Plano de Ação Específicos

13.1. Coordenação Pedagógica

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
CRONOGRAMA: AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE TODO O ANO LETIVO				
AVALIAÇÃO: AO FINAL DE CADA DEMANDA				
Demandas Pedagógicas	Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias	Público
Melhoria da qualidade de ensino	- Reduzir o índice de reprovação e repetência em 5%.	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer acompanhamento aos estudantes por meio de aulas de reforço e sala de leitura. - Promover iniciativas culturais: projetos interdisciplinares. 	Professores, estudantes e comunidade.	Professores, estudantes e comunidade escolar.
Formação continuada	- Qualificar a coordenação pedagógica como um espaço de estudo, reflexão e formação permanentes.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover momentos de estudo na coordenação pedagógica. - Estimular a participação dos professores em cursos ofertados pela EAPE, UnB e outras instituições. 	Supervisão e Coordenação Pedagógica	Professores
Qualificação da Coordenação Pedagógica	- Estimular a atividade docente em dedicação integral à escola, com tempo efetivo para as atividades de planejamento individual e coletivo.	- Propor ações que valorizem a troca de experiências, o estudo e a participação dos professores nas discussões acerca da coordenação pedagógica como espaço de formação.	Supervisão e Coordenação Pedagógica.	Professores
Clima Institucional	- Resgatar as relações interpessoais de forma ética, contribuindo com um clima	- Estabelecer espaços de diálogo e de confraternização, a fim de que se fortaleçam os vínculos pessoais e	Direção, Supervisão e Coordenação.	Direção, Coordenação, Supervisão,

	institucional prazeroso.	institucionais reforçando o sentimento de pertença ao grupo.		Professores e Funcionário
--	--------------------------	--	--	---------------------------

13.2. Conselho Escolar

O Conselho Escolar do CCMD - CEF 19 será formado ainda este ano.

13.3. Servidores Readaptados

Esta Unidade Escolar possui duas (2) servidoras da carreira assistência readaptadas exercendo a função de apoio administrativo, controle de processos eletrônicos (SEI), controle de afastamentos de servidores (LTS, TRE, abonos etc), recebimento e conferência de materiais de empresas terceirizadas e controle e organização dos gêneros alimentícios (merenda escolar).

13.4. CID

CID DE HANDEBOL	
“O ESPORTE É O MAIOR MEIO DE EDUCAÇÃO.”	
JUSTIFICATIVA	<p>O que faz a escola pelo esporte? Que proposta se deve dar à crescente atenção ao desenvolvimento físico, à exigência de crescimento global da personalidade?</p> <p>A escola precisa compreender o sentido do esporte. O problema consiste em saber se a escola é chamada somente a instruir ou educar. Se os jovens que vão à escola são cabeças para se encher, então, as “aulas” são suficientes; mas se quisermos acompanhar os jovens no desenvolvimento de sua personalidade, então percebemos que eles não são feitos somente para mecanismos mentais a serem construídos, mas também de capacidade para individualizar a própria personalidade, de discipliná-la, de domínio da própria emotividade, de capacidade para viver com os outros de um modo construtivo e não de oposição.</p> <p>Se a coisa é assim, então as tarefas da escola tornam-se mais amplas. Os pais devem mudar sua mentalidade negativa em relação ao esporte: “Não vá se divertir Porque você deve fazer suas tarefas”; ou “obteve notas baixas. ” Isso deixa os jovens frustrado, irritado porque prejudica o desenvolvimento de sua personalidade. Façamos votos que os pais vejam no esporte um momento essencial na vida de um jovem. Momentos que não só interessam ao seu desenvolvimento físico, mas, também à inteligência, à autodisciplina, à vontade, à emotividade, ao espírito de equipe, à capacidade de esforço e de sacrifício.</p> <p>Temos certeza que, agindo bem no campo da Educação Física, se trabalha em favor de toda a educação dos jovens.</p> <p>Quando o Handebol começa a tomar impulso, e aceitação em todos os meios esportivos já é uma realidade, temos que nos preocupar com o seu crescimento, de uma</p>

	<p>forma harmoniosa, dentro de uma estrutura com a qual poderemos alcançar grandes resultados num futuro bem próximo.</p> <p>Pensando nessa grande evolução, difusão e aceitação do HANDEBOL em Taguatinga, principalmente nos meios estudantis da escola pública, onde os nossos alunos - atletas passam a tomar consciência do que é uma competição, surgiu-me, então, a necessidade de colaborar com o CID QNL/CEF19.</p> <p>Dentro desta análise de é que poderei transmitir um melhor conhecimento de aprendizagem, dando ênfase aos aspectos que considero de fundamental importância, quais sejam táticas ofensivas e defensivas.</p> <p>Estes aspectos devem ser enfatizados para que os nossos alunos – atletas venham a se conscientizar da grande importância que representam na formação de uma equipe.</p> <p>Não posso esquecer que cada movimento defensivo ou ofensivo representa um gesto técnico – tático.</p> <p>O trabalho realizado com uma equipe de Handebol deve ter por pressupostos princípios físicos – psicológicos, auxiliares no desenvolvimento de um conteúdo programático.</p> <p>O treinamento deve ter um período mais ou menos longo, uma preparação física adequada, uma preparação técnica–tático condizente.</p> <p>Foi pensando no desenvolvimento pedagógico que alimento a ideia de contribuir com o Handebol.</p>
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a integração, o respeito e a valorização da pessoa humana; - Utilizar bem o seu corpo e dele cuidar, adotar hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais;
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a participação nas atividades corporais, reconhecer e respeitar suas características de desempenho e dos outros; - Adotar atitudes de respeito mútuo e conviver de forma harmoniosa com o próximo, respeitando suas diferenças; - Propiciar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades técnicas e táticas no Handebol; - Conduzir ao conhecimento das teorias e conceitos sobre o espaço, condicionamento físico, intensidade e frequência, por meio de planejamento e sistematização de suas práticas corporais, para a melhoria de sua aptidão física; - Proporcionando condições e ações que conduzam ao desenvolvimento de habilidades psíquicas, intelectuais e físicas em situações de jogo e da vida diária; - Propiciando o conhecimento necessário à estruturação de técnicas e jogos, utilizando as mais diversas formas e adaptando regras de acordo com os objetivos propostos; - Promovendo a participação de jogos que gerem atitudes de respeito mútuo; - Oportunizar a manipulação, análise e compreensão dos elementos que compõe as regras dos jogos, como instrumento de criação e transformação, bem como ter a capacidade de alterar ou interferir, tornando-as mais adequadas à necessidade do grupo e saber leva-las ao seu cotidiano, seu dia-a-dia, com o agente transformador de sua conduta pessoal e social.

EIXOS ESTRUTURADORES	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura corporal do movimento; - Conhecimento sobre o corpo; - Atividades rítmicas e expressivas; - Jogos, competições e realização de torneios; - Autocrítica e autoconsciência; - Ludicidade; - Criatividade; - Interação.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar e perceber situações de jogos relativos às habilidades psíquicas e manuais; - Vivenciar as diversas fases do Handebol; - Associar e ampliar as habilidades psicossociais e intelectuais durante os jogos.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas teóricas-práticas; - Exercícios individuais, duplas, trios ou em grupos; - Pesquisas e atualização de regras; - Vídeos de Handebol; - Participação em competições.
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> - Bolas de Handebol H1L, H2L e H3L; - Bolas de Medicinebol; - Cordas; - Cones; - Arcos; - Banco Sueco; - Plinto; - Trampolim; - Colchão; - Colchonetes; - Aparelho de vídeo; - Sala de aula; - Quadra; - Redes; - Apitos e cronômetro; - Coletes.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Participação; - Elaboração e apresentação de joguinhos adaptados de Handebol; - Auto avaliação; - Atividades extra - quadra (JOGOS AMISTOSOS, FESTIVAIS, TORNEIOS, JEDF, JISESC, FEDERAÇÃO, INTERCID'S, COPA CATÓLICA E OUTROS).

13.5. Biblioteca Escolar

Não temos nenhum servidor atuando na Biblioteca.

13.6. Orientação Educacional

Cultura de Paz	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a realização de ações educativas de prevenção da violência doméstica e familiar, voltadas ao público escolar; • Divulgar instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres; • Impulsionar o debate sobre o combate à violência; • Conscientizar a comunidade escolar sobre a necessidade de denunciar casos de violência; • Identificar formas de violência de gênero; • Propor atividades pedagógicas junto aos docentes que desenvolvam a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais por meio de leitura e análise sistematizadas de textos para os estudantes; • Permitir a humanização na mediação do conflito por meio do diálogo; • Possibilitar um fluxo contínuo de comunicação entre as pessoas envolvidas nos conflitos; • Ajudar na qualidade da interação entre as pessoas para promover um relacionamento harmônico e compreensivo; • Buscar uma solução que atenda a todos os envolvidos no conflito.
-----------------------	--

<p>Integração família/escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover um ciclo de palestras com intuito de trazer as famílias para o ambiente escolar; • Conscientizar as famílias sobre a importância da parceria família/escola de forma a alcançar o desenvolvimento integral de nossos estudantes; • Contribuir para a construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã, integrada aos espaços educativos presentes na comunidade na qual está estabelecida.
<p>Saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações educativas que envolvam pré-requisitos indispensáveis para o desenvolvimento integral dos estudantes como: Qualidade de vida, bem-estar, alimentação saudável, hábitos saudáveis, higiene, saúde mental, prevenção ao suicídio e autocuidado; • Encaminhar para as redes de proteção social os casos que se fizerem necessários; • Oferecer aos estudantes ações educativas para prevenção ao uso de drogas.
<p>Desenvolvimento de competências socioemocionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades pedagógicas diversificadas para despertar nos estudantes habilidades de conhecer os próprios sentimentos; • Desenvolver autoconhecimento e estratégias para expressar o que se sente de forma a se relacionar de maneira empática e resiliente consigo e com o outro; • Ajudar nossos estudantes a superarem barreiras relacionadas à autoestima corporal, autoestima cognitiva, autoestima social e autoestima emocional. <p>Inclusão de diversidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a existência da exclusão no ambiente escolar; • Buscar permanentemente ações que propaguem reflexão a respeito da exclusão; • Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória; • Valorizar a diversidade presente no ambiente escolar; • Proporcionar reflexões a respeito das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade; • Realizar ações educativas voltadas para o alcance da aprendizagem e socialização dos estudantes com Transtornos Funcionais; • Participar do processo de estudo de caso dos estudantes que necessitam dessa intervenção.
<p>Transição</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer acolhimento e as informações necessárias na Transição dos novos estudantes vindouros das escolas classes 29 e 50; • Ter o cuidado no momento de mudança entre etapas e modalidades de escolarização para que não haja rupturas ou quebras bruscas que interfiram nos processos pedagógicos ou socioemocionais ao longo de toda a sua trajetória estudantil; • Promover ações pedagógicas para receber esse estudante em seu momento específico do desenvolvimento, considerando as diferenças do local de onde ele está vindo e pra onde ele irá, para que ele se sinta pertencente, assegurando a continuidade aos estudos;
<p>Hábitos de Estudos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento dos estudantes com rotinas elaboradas com roteiro de estudos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Tornar o estudo mais produtivo; • Despertar o interesse e o prazer pela aprendizagem; • Conscientizar os estudantes da importância do seu fazer pedagógico para o seu futuro.
Frequência Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a frequência escolar dos estudantes; • Convocar as famílias para conscientização do prejuízo causado pelas faltas na aprendizagem; • Encaminhar para o Conselho Tutelar os casos possíveis de retenção e abandono intelectual pela família.
Assessoria ao trabalho do Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Promover aos docentes formações inerentes ao bom convívio no trabalho; • Promover orientações pedagógicas voltadas para os estudantes com transtornos funcionais específicos; • Ofertar dinâmicas para reflexão de temas relevantes ao processo de ensino e aprendizagem; • Buscar parcerias com docentes para dar continuidade aos projetos desenvolvidos pela orientação educacional.

13.7.Sala de Recursos (AEE)

Introdução	<p>A inclusão da pessoa com deficiência no âmbito escolar é um debate que demanda a organização de várias propostas de trabalho, pelas especificidades inerentes à pessoa humana e pelas diversas barreiras existentes no contexto escolar. De acordo com Sasaki (2006), a integração propõe a inserção parcial do sujeito, enquanto que a inclusão propõe a inserção total.</p> <p>Ainda segundo Mantoan (2015), a lógica da inclusão é provocativa complexa, mesmo para os educadores inclusivos, pois envolve um grande confronto social e de questões que estão enraizadas em nosso meio. Para isso, a escola, como instituição que legitima a prática pedagógica e a formação de seus educandos, precisa romper com a perspectiva uniformizadora e adotar estratégias para assegurar os direitos de aprendizagem de todos.</p> <p>O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Especial, considerando a Constituição Federal de 1988, que estabelece o direito de todos a educação; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008; e o Decreto Legislativo nº 186, de julho de 2008, que ratifica a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), institui as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica, regulamentado pelo do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008.</p> <p>O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Consideram-se serviços e recursos da educação especial àqueles que asseguram condições acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos</p>
-------------------	--

	espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares.
Objetivo geral	- Desenvolver diferentes atividades com os alunos público alvo da Educação Especial matriculados no Centro de Ensino Fundamental 19 de Taguatinga, complementando a formação dos alunos deficientes e transtornos globais do desenvolvimento, através da Sala de Recursos Multifuncional e nos demais espaços escolares, fazendo com que os mesmos se integrem cada vez mais a nossa escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.
Conforme o Decreto 6.571 de 17 de setembro de 2008, os objetivos do AEE são:	
<p>I- prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos referidos no Artigo 1º;</p> <p>II- garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;</p> <p>III- fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>IV- assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.</p>	
Objetivos Específicos	<p>Considerando todos os aspectos legais que compõe AEE, e enquadrando estes a nossa proposta educacional, a Sala de Recursos Multifuncional tem como objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva; - Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de TODA a escola; - Adequar as ações pedagógicas nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos; - Buscar a melhor inclusão dos alunos deficientes na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um; - Atender os alunos deficientes da escola; - Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional atendendo as necessidades individuais de cada aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos); - Avaliar continuamente a ações do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais específicas.

Ações	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar a Sala de Recursos e zelar pelos seus materiais, para que sejam sempre bem aproveitados pelos alunos; - Entrevistar as famílias dos alunos deficientes, esclarecendo as funções do AEE na escola e conhecendo melhor os estudantes da nossa Unidade de Ensino; - Desenvolver oficinas de formação continuada para o corpo docente do CEF 19; - Planejar as atividades para os alunos na Sala de Recursos com criatividade e atendendo as necessidades individuais dos alunos, explorando as TAs (Tecnologias Assistivas) e demais materiais disponíveis para trabalhar com as crianças; - Organizar as atividades dos alunos para que seja feito o acompanhamento do seu desenvolvimento (pastas, portfólios, fotografias, cadernos, e/ou demais materiais) - Atender os alunos deficientes, preferencialmente, em contra turno escolar, individualmente ou em pequenos grupos, de maneira complementar à ação pedagógica desenvolvida em sala de aula; - Auxiliar os professores regentes das turmas a realizar adaptações de materiais e recursos sempre que necessário, assim como adaptações curriculares, as quais são de direitos dos estudantes. -Oferecer suporte aos estudantes .
--------------	---

13.8. Permanência e êxito escolar dos estudantes

A OE juntamente com os professores, coordenadores e supervisão acompanharão a frequência escolar dos estudantes e convocará as famílias para conscientização do prejuízo causado pelas faltas na aprendizagem e encaminhará para o Conselho Tutelar os casos possíveis de retenção e abandono intelectual pela família. Ainda este ano, a equipe pedagógica juntamente com os professores planejará um projeto para o êxito escolar.

13.9. Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens é o conjunto de estratégias que visam garantir as aprendizagens educacionais e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências adequadas a cada etapa. Após a Avaliação diagnóstica, cada professor irá trabalhar com intervenções e reagrupamentos. Ainda não temos um plano de ação específico para a recomposição das aprendizagens.

13.10. Cultura de Paz

TÍTULO DO PROJETO	CULTURA DA PAZ
APRESENTAÇÃO JUSTIFICATIVA	O projeto busca valorizar e refletir sobre o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir.
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar e difundir a paz no dia-a-dia, sendo mais generoso e solidário, e construindo novas formas de relacionamento baseadas em princípios não-violentos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a vida; • Rejeitar a violência; • Ser generoso; • Ouvir para compreender; • Preservar o planeta;

	<ul style="list-style-type: none"> • Redescobrir a solidariedade.
PÚBLICO ALVO	Estudantes do 6º ao 9º anos.
RECURSOS HUMANOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudantes; ✓ Professores; ✓ Coordenadores; ✓ Supervisão; ✓ Direção; ✓ OE; ✓ Biblioteca;
RECURSOS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Livros: didático e literário; ✓ Caderno; ✓ Atividades impressas; ✓ Simulado; ✓ Materiais Pedagógicos: Cartolinas; Folha; Tintas; Tesoura etc; ✓ Aparelho de som; ✓ Microfone;
RECURSOS FINANCEIROS	PDAF/PDDE.
METODOLOGIA DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leituras diversas; ✓ Leitura e interpretação de textos; ✓ Interpretação de músicas; ✓ Composição de letras musicais; ✓ Produções de texto; ✓ Dramatizações; ✓ Confecções de cartazes; folders etc; ✓ Desenhos; ✓ Exposição de trabalhos realizados; ✓ Debates; ✓ Palestras;

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Bim	6 Ano	7 Ano	8 Ano	9 Ano
1	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Civismo; - Vida familiar e social; - Educação para o Trânsito; - Educação em Direitos Humanos; - Direitos da Criança e do Adolescente; - Processo de envelhecimento e respeito ao idoso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dignidade Humana; - Direitos Humanos; - Direitos da Criança e do Adolescente; - Ética; - Justiça; 	<ul style="list-style-type: none"> - Convivência escolar e cultura de paz na escola; - Conteúdos de natureza humana; conteúdos de relação e conteúdo de cidadania; - Comunicação não violenta; 	<ul style="list-style-type: none"> - Violência; - Formas de violência (física, psicológica, sexual, institucional); - Violação de Direitos da criança e Adolescente; - Cultura de Paz na escola;

2	<ul style="list-style-type: none"> - Saúde; - Educação Alimentar e Nutricional; - Educação Ambiental; - Educação para o consumo; - Educação Financeira e Fiscal; 	<ul style="list-style-type: none"> - Convivência escolar e cultura de paz na escola; - Conteúdos de natureza humana; - conteúdos de relação e conteúdo de cidadania; - Comunicação não violenta; - Intimidação sistemática (Bullyng); 	<ul style="list-style-type: none"> - Proteção, segurança, fatores de risco, contravenções penais e crimes (principais conceitos); 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupos sociais; - Conceito de Raça/ Etnia; - Classe social e Desigualdades;
3	<ul style="list-style-type: none"> - Convivência escolar e cultura de paz na escola; - Conteúdos de natureza humana; conteúdos de relação e conteúdo de cidadania; - Comunicação não violenta; - Intimidação sistemática (Bullyng); 	<ul style="list-style-type: none"> - Exclusão; - Pessoa com deficiência e acessibilidade; - Diversidade e Pluralidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exclusão; - Pessoa com deficiência e acessibilidade; - Intimidação sistemática (Bullyng); 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Civismo; - Vida familiar e social; - Educação para o Trânsito; - Educação em Direitos Humanos; - Direitos da Criança e do Adolescente; - Processo de envelhecimento e respeito ao idoso.
4	<ul style="list-style-type: none"> - Consciência Negra; - Orgulho negro; - Preconceito; - Discriminação, Injúria Racial; 	<ul style="list-style-type: none"> - Consciência Negra; - Orgulho negro; - Preconceito; - Discriminação, Injúria Racial; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade e Pluralidade; - Injúria Racial, racismo, discriminação e preconceito; 	<ul style="list-style-type: none"> - Injúria Racial, racismo, discriminação e preconceito; - Exclusão; - Pessoa com deficiência e acessibilidade;
RESULTADOS ESPERADOS	<p>O envolvimento, empenho e participação de todos; Alcance das proficiências desejadas;</p>			
AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	<p>Durante e após a realização de cada atividade proposta para compor a nota bimestral em PDIII – Cultura da Paz.</p>			

14. Projetos Específicos da Unidade Escolar

Os projetos terão como foco principal o desenvolvimento dos estudantes tanto no campo cognitivo e psicomotor quanto no desenvolvimento social.

De acordo com os índices do IDEB (Índice do Desenvolvimento da Educação Básica) de 2019, a escola alcançou meta de 4,7. Visando aumentar o índice do IDEB da escola, foram planejados projetos para que o estudante progrida cognitivamente e sejam sanadas possíveis dificuldades que venham ter no aprendizado.

Em alguns projetos, o objetivo principal é incentivar a leitura para que assim os estudantes aumentem o vocabulário, conheçam vários estilos literários e adquiram conhecimentos em todas as áreas (conhecimentos gerais). O CCMDf CEF 19 propicia aos estudantes contato com novas práticas de ensino de acordo com as possibilidades da instituição.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS

Sistematizar, interdisciplinarmente, a aprendizagem por meio das sequências didáticas planejadas quinzenalmente nas coordenações setorializadas;

Valorizar e estimular as individualidades promovendo atividades que potencializem as habilidades de cada estudante;

Trabalhar temas transversais que incluam as diferenças;

Incentivar a participação dos docentes em cursos de formação continuada promovida pela EAPE e outros;

Promover formação em lócus nas coordenações coletivas realizadas às quartas-feiras;

Instaurar acompanhamento sistemático pedagógico em coordenações;

Compartilhar experiências pedagógicas exitosas entre os docentes através de encontros específicos para tal fim;

Elaborar e executar projetos significativos e atuais, onde os estudantes desenvolvam a capacidade de aprender e o gosto pela aprendizagem;

Proporcionar atividades que envolvam os estudantes de forma cooperativa;

Incentivar a Prática de Esportes e a participação dos estudantes em horário contrário, no CID de Handebol.

Conscientizar os nossos estudantes da importância do esporte junto aos estudos.

Preencher o tempo ocioso.

Orientar e ensinar a prática esportiva como meio de socialização, interação e educação.

Descobrir novos talentos e dar ênfase aos estudantes atletas a participarem de várias competições.

Promover recreação e lazer.

14.1. Projetos Específicos Temáticos, Transversais, Etc

TÍTULO DO PROJETO	LETRAMENTO MATEMÁTICO
APRESENTAÇÃO JUSTIFICATIVA	O projeto busca melhorar a nota do IDEB para atingirmos a meta projetada, melhorar os resultados na OBMEP, ampliar as aprendizagens e promover o avanço das habilidades e competências dos estudantes dentro de cada BLOCO do 3º CICLO, refletindo sobre o papel da Matemática no mundo e utilizá-la com o objetivo de atender às necessidades do indivíduo no cumprimento de seu papel de cidadão consciente, crítico e construtivo.
OBJETIVO GERAL	O projeto LETRAMENTO MATEMÁTICO tem por Objetivo Geral proporcionar aos estudantes a capacidade de identificar e compreender o papel da Matemática no mundo e utilizar esses conhecimentos matemáticos para a realização de atividades práticas, como as operações, possibilitar o raciocínio lógico, a argumentação, a comunicação, a modelagem, a colocação e solução de problemas, a representação e uso de linguagem simbólica, formal e técnica. De acordo com a própria BNCC, o letramento matemático é definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e

	a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. Assim, a Matemática é compreendida também como uma ferramenta e um elemento de inclusão social.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolver problemas cada vez mais complexos e que fazem parte da vida dos estudantes; ✓ Pensar e buscar soluções próprias; ✓ Interpretar e resolver problematizações num conjunto diversificado de situações contextualizadas, provocativa e reflexivas; ✓ Desenvolver habilidades de cooperação, socialização, autonomia, comunicação, inclusão, respeito à diversidade de opiniões, argumentação estruturada etc; ✓ Resolver situações-problemas com números naturais, inteiros, racionais; ✓ Dominar o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos; ✓ Reconhecer expressões algébricas, equações, inequações, sistemas de equações e inequações, representações de funções que possibilitem modelar e resolver situações-problema do mundo real de diversas áreas do conhecimento; ✓ Compreender os diferentes significados das variáveis numéricas; ✓ Desenvolver noções espaciais para interagir com o mundo que os recebe; <p>Diferenciar grandeza e medida;</p>
PÚBLICO ALVO	Estudantes do 6º ao 9º anos.
RECURSOS HUMANOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudantes; ✓ Professores; ✓ Coordenadores; ✓ Supervisão; ✓ Direção; ✓ OE; ✓ Biblioteca;
RECURSOS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Livro didático; ✓ Caderno; ✓ Atividades impressas; ✓ Simulados; ✓ Materiais Pedagógicos: Cartolinas; Folha; Tintas; Tesoura etc; ✓ Aparelho de som; ✓ Microfone;
RECURSOS FINANCEIROS	PDAF/PDDE.
METODOLOGIA DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	<p>OMCEF-19 (OLIMPÍADA DA MATEMÁTICA DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 19 DE TAGUATIGA)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades diversas envolvendo os conteúdos trabalhados durante as aulas; ✓ Simulados;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Questões de desafio; ✓ Exercícios extras (para serem realizados em casa) como forma de fixação e estudo; ✓ Produção de cartazes informativos contendo os dados da classificação dos estudantes na OMCEFE-19; ✓ Produção de desenhos gráficos com a porcentagem dos resultados de cada etapa da 1ª OMCEF-19; ✓ Etapa – Prova da OMCEF-19 (ao final dos 2º e 4º Bimestres)
CRONOGRAMA DE TRABALHO	Durante o Ano Letivo;
RESULTADOS ESPERADOS	O envolvimento, empenho e participação de todos; Alcance das proficiências desejadas; Aumento da Nota do IDEB;
AValiação DOS RESULTADOS	Durante e após a realização de cada atividade proposta; Prova – Etapa da OMCEF-19

TÍTULO DO PROJETO	LETRAMENTO LINGUÍSTICO
APRESENTAÇÃO JUSTIFICATIVA	<p>O projeto busca melhorar a nota do IDEB para atingirmos a meta projetada, ampliar as aprendizagens e promover o avanço das habilidades e competências dos estudantes dentro de cada BLOCO do 3º CICLO, valorizando e refletindo sobre práticas discursivas e de letramento, valorizando o papel fundamental da língua de promover a comunicação em diversos contextos sociais, culturais e tecnológicos.</p> <p><i>“Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.</i></p> <p><i>(Magda Soares)</i></p>
OBJETIVO GERAL	O projeto visa trabalhar a oralidade, leitura/escuta, leitura/interpretação textual; escrita/produção textual dentro da cultura digital e local de forma contextualizada a fim de assegurar aos estudantes uma interação significativa. Além das competências comunicativas, visa desenvolver a formação intelectual, sociocultural e crítica dentro e fora da escola.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Refletir sobre o que foi lido; ✓ Interpretar ideias e textos de diferentes gêneros; ✓ Fazer analogias; ✓ Perceber o aspecto polissêmico da Língua; ✓ Construir inferências; ✓ Combinar conhecimentos prévios com informação textual; ✓ Aumentar o vocabulário; ✓ Compreender o processo e a estrutura da construção do texto; ✓ Produzir textos coerentes e eficazes;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expor oralmente o que pensa; <p>Compreender e refletir sobre o uso da Língua na produção de discursos;</p>
PÚBLICO ALVO	Estudantes do 6º ao 9º anos.
RECURSOS HUMANOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudantes; ✓ Professores; ✓ Coordenadores; ✓ Supervisão; ✓ Direção; ✓ SOE; ✓ Biblioteca;
RECURSOS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Livros: didático e literário; ✓ Caderno; ✓ Atividades impressas; ✓ Simulado; ✓ Materiais Pedagógicos: Cartolinas; Folha; Tintas; Tesoura etc; ✓ Aparelho de som; ✓ Microfone;
RECURSOS FINANCEIROS	PDAF/PDDE.
METODOLOGIA DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leituras diversas; ✓ Leitura e interpretação de textos; ✓ Interpretação de músicas; ✓ Composição de letras musicais; ✓ Produções de texto; ✓ Dramatizações; ✓ Confecções de cartazes; folders etc; ✓ Desenhos; ✓ Exposição de trabalhos realizados.
CRONOGRAMA DE TRABALHO	Durante o Ano Letivo;
RESULTADOS ESPERADOS	<p>O envolvimento, empenho e participação de todos;</p> <p>Alcance das proficiências desejadas;</p> <p>Ler e escrever, entendendo a linguagem como prática social;</p> <p>Aumento da Nota do IDEB;</p>
AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	Durante e após a realização de cada atividade proposta;

14.2. Projetos Interdisciplinares

TÍTULO DO PROJETO	INTERCLASSE
<p>APRESENTAÇÃO JUSTIFICATIVA</p>	<p>As aulas de educação física são de extrema importância na formação e no desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras dos estudantes. Vale lembrar que o estímulo e o incentivo devem partir do professor onde o mesmo deve mediar e orientar tal formação.</p> <p>Os Jogos Interclasses do CEF 19 busca promover uma maior integração entre estudantes, professores, servidores, direção e comunidade por meio do esporte, preservando o espírito de companheirismo e respeito aos participantes.</p> <p>“Persistência pode transformar fracassos em incríveis conquistas.” — Matt Biondi (Nadador olímpico vencedor de 11 medalhas)</p>
<p>OBJETIVO GERAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover interação sócio esportiva dos estudantes do CEF 19; • Propiciar momentos de alegria e descontração; • Desenvolver o gosto pelas atividades esportivas, como forma de lazer e integração social; • Proporcionar aos participantes, além do prazer e entretenimento, o espírito de equipe, companheirismo, autoestima, respeito às regras e a disciplina; • Construir uma visão crítica quanto às possibilidades do esporte no âmbito escolar. • Ampliar a cultura e o senso crítico dos estudantes acerca da preservação da fauna do Cerrado Brasileiro / Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022)
<p>PÚBLICO ALVO</p>	<p>Estudantes do 6º ao 9º anos.</p>
<p>RECURSOS HUMANOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudantes; ✓ Professores; ✓ Coordenadores; ✓ Supervisão; ✓ Direção; OE;
<p>RECURSOS MATERIAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aparelho de som; ✓ Microfone; ✓ Quadra; ✓ Bolas; ✓ Rede de voleibol; ✓ Mesa de tênis de mesa; ✓ Xadrez;
<p>RECURSOS FINANCEIROS</p>	<p>PDAF/PDDE.</p>
<p>METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</p>	
<p>FUTSAL</p>	<p>Serão adotadas as regras oficiais do futsal.</p>

	<p>Cada equipe poderá inscrever 10 (dez) alunos para a disputa do torneio, sendo necessária a presença de 05 (cinco) alunos para início dos jogos.</p> <p>A duração da partida será de 10 (dez) minutos.</p> <p>Os critérios de desempate serão (nesta sequência): pontos, saldo de gols, maior número de gols feitos, menor número de gols sofridos, cartões amarelos, cartões vermelhos e sorteio.</p> <p>Caso seja necessário, haverá cobrança de 03 (três) penalidades e/ou cobranças alternadas.</p>
QUEIMADA	<p>O torneio será disputado no sistema “4 cantos”.</p> <p>Cada equipe poderá inscrever 12 (doze) alunos para a disputa do torneio, sendo necessária a presença de 06 (seis) alunos do sexo feminino para início da disputa.</p> <p>A duração da partida será de 10 (dez) minutos.</p> <p>Não será permitido o arremesso “rodado”, “meia lua” e “troca de sangue”.</p> <p>Mesmo que uma equipe tenha um aluno a menos, não haverá “vida extra”.</p> <p>Se a bola bater na cabeça o arremesso não valerá.</p>
VOLEIBOL	<p>Serão adotadas as regras oficiais do voleibol.</p> <p>Cada equipe poderá inscrever 10 (dez) alunos para a disputa do torneio, sendo necessária a presença de 06 (seis) alunos para início dos jogos.</p> <p>A duração da partida será de 10 (dez) minutos.</p> <p>A partida será disputada em 3 sets de 10. Caso tenha empate de 9 a 9, vence quem fizer dois pontos consecutivos primeiro.</p>
CABO DE GUERRA	<p>Cada equipe poderá inscrever 06 (seis) alunos para a disputa do torneio, sendo necessária a presença de no mínimo 03 (três) alunas do sexo feminino para início da disputa.</p> <p>Cada disputa será em melhor de três (dois vencedores).</p>
JOGO DA VELHA	<p>Cada equipe poderá inscrever 05 (cinco) alunos para a disputa do torneio, sendo necessária a presença de no mínimo 02 (duas) alunas do sexo feminino para início da disputa.</p> <p>Cada disputa será em melhor de três (dois vencedores).</p>
XADREZ	<p>Serão adotadas as regras oficiais do xadrez.</p> <p>Cada equipe poderá inscrever 3 (três) alunos para a disputa do torneio.</p> <p>Cada partida terá duração de no máximo 20 minutos.</p>
DAMAS	<p>Serão adotadas as regras brasileiras oficiais do jogo de damas.</p> <p>Cada equipe poderá inscrever 3 (três) alunos para a disputa do torneio.</p>
TÊNIS DE MESA	<p>Serão adotadas as regras oficiais do tênis de mesa.</p> <p>A disputa será em 1 set de 11 pontos. Caso tenha empate de 10 a 10, vence quem fizer dois pontos consecutivos primeiro.</p> <p>Cada equipe poderá inscrever 6 (seis) alunos para a disputa do torneio.</p>
INSCRIÇÃO	<p>As inscrições serão feitas em formulário próprio, por intermédio dos professores de Educação Física até o dia 11 de julho de 2023. Não serão aceitas inscrições após a data limite.</p>
CRONOGRAMA DE TRABALHO	<p>Os jogos serão realizados no período de 07 de agosto à 11 de agosto de 2023.</p>
RESULTADOS ESPERADOS	<p>O envolvimento e participação de todos.</p>

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	Durante e após cada jogo/disputa, os estudantes serão avaliados através do seu comportamento, atitudes e desenvolvimento das atividades propostas.
---------------------------------	--

TÍTULO DO PROJETO	FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA	Neste ano de 2023, o CEF 19 irá trabalhar na da Feira de Ciências, tecnologia e inovação a seguinte temática: BRASÍLIA CONECTADA COM OS OBJETIVOS DA AGENDA 2030
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compartilhar o tema com os estudantes, definir as etapas de acordo com o Método científico e orientar a pesquisa, evidenciando como o conhecimento explica os problemas do dia a dia. ✓ Planejar sistematizações para cada etapa para analisar os avanços e desafios.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar troca de saberes entre estudantes do 6º ao 9º ano e Classe Especial; ✓ Elaborar trabalhos tendo como ponto de partida os objetivos globais da AGENDA 2030 para um desenvolvimento sustentável. ✓ Expor os conhecimentos desenvolvidos durante a aplicação do projeto para Comunidade escolar em data posteriormente informada;
PÚBLICO ALVO	Estudantes do 6º ao 9º anos.
RECURSOS HUMANOS	Estudantes; Professores; Coordenadores; Supervisão; Direção; OE;
RECURSOS MATERIAIS	Livros: didático e literário; Caderno; Materiais Pedagógicos: Cartolinas; Folha; Tintas; Tesoura etc; Aparelho de som; Microfone; Quadra; Sala de aula;
RECURSOS FINANCEIROS	PDAF/PDDE.
METODOLOGIA/ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Cada professor irá escolher um objetivo global da agenda de 2030 para trabalhar com a turma que é conselheiro.
CRONOGRAMA DE TRABALHO	Abril a Junho
RESULTADOS ESPERADOS	Participação e envolvimento de todos.
AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	Durante as produções em sala, durante e após o evento, os estudantes serão avaliados através do seu comportamento, atitudes e desenvolvimento das atividades propostas.

TÍTULO DO PROJETO	PROJETO DE TRANSIÇÃO (REMANEJAMENTO NATURAL) – 5º ANO e 9º ANO
APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA	Este projeto foi elaborado com o intuito de melhorar o desempenho escolar dos estudantes do 5º ano, por meio de atividades que visam uma melhor adaptação dos mesmos na iniciação do Ensino Fundamental Anos Finais. As atividades escolhidas trabalharão o estudante como um todo
OBJETIVO GERAL	Desenvolver hábitos e atitudes que gerem competências necessárias, para o ano seguinte do Ensino Fundamental – 6º anos. Desenvolver hábitos e atitude que gerem competências necessárias
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Desenvolver nos estudantes a autonomia e segurança em relação ao novo ambiente; Despertar o interesse e gosto pelos estudos; Colaborar com a escola e a família, nos aspectos importantes da educação do estudante, tais como: cognitivo, afetivo e psicomotor; Viabilizar a compreensão do hábito de estudo e Estudar para a vida.
PÚBLICO ALVO	Estudantes dos 5º anos da Escola Classe 50 e da Escola Classe 29 de Taguatinga. Estudantes do 9º ano do CEF 19 que irão para escolas de Ensino Médio no ano de 2022.
RECURSOS HUMANOS	Família; Estudantes; Professores; Coordenadores e Orientadora Educacional.
RECURSOS MATERIAIS	Materiais Didáticos em geral, revistas, sucatas, blocos pedagógicos, materiais de fração, entre outros. Físicos: Sala de aula, sala de leitura, pátio, quadra de esportes.
RECURSOS FINANCEIROS	Recursos existentes na escola. Percapta do lanche.
METODOLOGIA/ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Propiciar momentos de leitura de diversos tipos de textos; produzir textos coletivos e individuais a partir de gravuras, fotos, desenhos, palavras conhecidas, temas atuais; Montar um livro com textos da turma; reestruturar os textos produzidos com o uso do dicionário; ler e registrar os aspectos mais importantes de obras literárias. Produzir poesias com o Tema: O lugar onde vivo; Identificar e aplicar regras gramaticais a partir de textos; Recontar uma história lida por um colega ou pelo professor; Criar situações-problemas com as quatro operações, utilizando encartes de lojas, figuras ilustradas, pequenos textos; Debater soluções para os problemas matemáticos; Utilizar a régua e/ou outros instrumentos para medir; Construir e interpretar gráficos e tabelas de situações cotidianas, com papel quadriculado e materiais concretos; Trabalhar noções de números decimais utilizando materiais de frações; Participar de jogos matemáticos; Participar ativamente das atividades da escola; Convidar os familiares para participar dos eventos da escola; Conversar com as servidoras da escola sobre o trabalho de limpeza, para verificar como podem ajudá-las; Estímulo ao uso de caneta esferográfica; Uso ampliado

	do quadro didático; Troca de professores regentes das turmas, com aulas de 50 minutos duas vezes por semana; Trabalhos em grupos e individuais de acordo com roteiros pré-estabelecidos; Valorização das regras disciplinares, uso da agenda e uniforme; Reforço escolar no turno contrário para os estudantes com mais dificuldades; Entregar e estudar o Roteiro de Estudo para todos os estudantes; Visita aos estudantes e professores do 6º ano, pela manhã. Visita dos estudantes do 9º ano ao CEM 05 de Taguatinga (escola sequencial) para vivenciar as experiências e rotinas pertinentes às turmas de Ensino Médio.
CRONOGRAMA DE TRABALHO	O projeto será desenvolvido no 4º bimestre para os estudantes das Escolas Classes 50 e 29 e no 3º e 4º bimestres com os estudantes do 9º ano.
RESULTADOS ESPERADOS	Preparação dos estudantes para o 6º ano sem maiores impactos; Preparação dos estudantes para o 1º ano do EM sem maiores impactos.
AValiação DOS RESULTADOS	Participação e envolvimento dos estudantes nas atividades.

TÍTULO DO PROJETO	PROJETO DE MÚSICA
RECURSOS HUMANOS	- Professores de música; Obs.: A escola não possui professores capacitados para ministrar as aulas de música para nossos estudantes;
RECURSOS MATERIAIS	- Instrumentos musicais; - Sala apropriada; - Apostila de estudo; Obs.: A Secretaria de Segurança do Distrito Federal doou para as escolas Cívicos Militares instrumentos musicais para que esta atividade, que faz parte do projeto das Escolas de Gestão Compartilhada, possa entrar em vigor e fazer parte das atividades escolares dos nossos estudantes. Ressaltamos que além dos profissionais para ministrar as aulas, a escola precisa de um espaço físico adequado para as aulas de música.

15. Acompanhamento e Avaliação do PPP

15.1. Avaliação Coletiva

A avaliação do PPP será realizada por toda a comunidade escolar.

15.2. Periodicidade

O acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico acontecerão, no decorrer do ano letivo, nos espaços de coordenação pedagógica, nas reuniões de pais ou responsáveis envolvendo estudantes, professores e equipe pedagógica.

15.3. Procedimentos / Instrumentos

Dar-se-á por meio da avaliação institucional que se destina a analisar o desenvolvimento das propostas construídas, identificando suas fragilidades e potencialidades a fim de que se garanta a qualidade do trabalho escolar podendo ser por meio de formulário ou questionários.

15.4. Registros

A forma de registro da avaliação desse processo se dará através de anotações em atas e reuniões e se necessário serão feitas alterações no processo de construção do Projeto Político Pedagógico.

16. Referências

SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal Ensino Fundamental Anos Finais*.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação: Conselho de Educação do Distrito Federal. **Resolução n.º 02/98**, de 06 de Julho de 1998.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96)*. Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação: Conselho de Educação do Distrito Federal. **Parecer 62/99 – Matriz Curricular**.

BRASIL. **Lei nº 4036/2007**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 out.

BRASIL. **Lei 11274/2006**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 fev.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. MEC: SEESP, 2001.

BRASIL. **Resolução n.º 02/2012**, de 15 de junho de 2012, do Sistema de Ensino do Distrito Federal. Disponível no link https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/01/Resolucao_02_2020_CEDF_normas-e-diretrizes-para-educ-basica.pdf

Orientações Pedagógicas – 3º Ciclo para as aprendizagens. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf

Regimento Escolar. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>

Diretrizes de Avaliação. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf

Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura da Paz. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>

Frequência Escolar. Disponível em : <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-frequencia-escolar/>

